



# A ENCARNAÇÃO



MISSIONÁRIO  
LUCAS CARVALHO

# INTRODUÇÃO

Através do Espírito Santo de Deus, nós podemos destrinchar a verdade, de modo a clarear a realidade cotidiana dos pensamentos. Inicialmente, começamos com uma breve introdução, uma espécie de estudo, necessário para firmar o entendimento, na compreensão, no conhecimento, no exame, na prova que analisa os fatos concretos, para que cheguemos e nos alicercemos alcançando a mais pura verdade. Em seguida, o Senhor nos traz suas revelações, desvendando os mistérios que são mantidos ocultos dos entendimentos de todos, sejam fieis ou não, crentes ou não, religiosos ou não religiosos, mas, todos têm o direito de saber a verdade de que Cristo é a Verdadeira e mais Perfeita Encarnação, o qual levou sobre si mesmo, a maldição que dantes era destinada a todo homem, pois houve pecado entre todos, contudo, havia só um caminho onde todo homem vivente tem certeza, os quais consideravam-no como um caminho predestinado a todo homem – a morte; porém, Cristo, carregando sobre si mesmo o preço cruel da condenação, pagou com a própria vida o preço do pecado, que equivalia ao valor de morte, trouxe redenção, e ofereceu a oportunidade de Salvação gratuita a todos aqueles que Nele crêem, assim, todo aquele que está crendo em Cristo e o amando verdadeiramente, está livre da maldição e da condenação, pois toda predestinação foi lançada sobre o próprio Jesus, que sendo Justo fez-se maldito sem pecar, mas por Amor se colocou no nosso lugar, carregamos agora a certeza da vida eterna, pois, o próprio Cristo, não precisou se oferecer muitas vezes como sacrifício Santo no nosso lugar, *“se fosse assim, ele teria de sofrer muitas vezes desde a criação do mundo. Pelo contrário, uma vez por todas ele apareceu agora, quando os tempos estão chegando ao fim, para tirar os pecados por meio do sacrifício de si mesmo. Cada pessoa tem de morrer uma vez só e depois ser julgada por Deus. Assim também Cristo foi oferecido uma só vez em sacrifício, para tirar os pecados de muitas pessoas. Depois, ele aparecerá pela segunda vez, não para tirar pecados, mas para salvar as pessoas que estão esperando por ele;”* – morrendo na carne, ainda em vida confiou completamente no Pai, o Deus único e Amoroso que o poderia salvar da morte, assim, ressuscitou também na carne, no mesmo corpo, só que agora glorificado e transformado em Glória pelo Pai, selando o testamento de sua morte comprovada, e após sua ressurreição, compartilhou conosco a promessa de sua herança, trouxe-nos a certeza ainda na mesma vida, a respeito das promessas de Deus para nós, portanto, a vontade de Deus é que todos sejam Salvos, e salvos nesta mesma vida que agora vivemos, pois, a partir de então havendo morte segue-se o Juízo de Deus, **João 11:25** *“Disse-lhe Jesus: “Eu sou a ressurreição e a vida. Aquele que crê em mim, ainda que morra, viverá;”* – ninguém pode ser salvo por condutas religiosas ou tradicionais mediante as regras impostas da religião, entretanto, todos somos verdadeiramente Salvos mediante o arrependimento puro e sincero diante da Graça pela convivência na fé, de modo agradável, sem necessidade de extravagâncias e vivendo com decência, de forma consciente, racional, honrosa, demonstrando em si os frutos do Espírito Santo, e no Amor por Cristo.

Este é o livro “ENCARNAÇÃO” – nossa 9ª edição literária. Que você possa mergulhar na presença do Senhor e crescer na compreensão e no amor à Cristo e sua Verdade, Amém!

CARVALHO

MISSIONÁRIO

LUCAS

## Encarnação no cristianismo

O substantivo **encarnação** ou o adjetivo **encarnado** não são encontrados na Bíblia, mas o equivalente grego do latim *in carne* (*τη σαρκι*, *en sarki*, "na carne") se encontra em algumas declarações importantes no Novo Testamento a respeito da pessoa e obra de Jesus Cristo. Em I Timóteo 3:16, fala-se sobre "Aquele que foi manifesto na carne". João atribui, ao espírito do anticristo, qualquer negação de que Jesus Cristo "veio em carne" (I João 4:2). Paulo diz que Cristo realizou sua obra de reconciliação "no corpo da sua carne": isso quer dizer que Cristo, pela sua morte, nos reconciliou com Deus (Colossenses 1:22; Efésios 2:15-16), e que, ao enviar Seu Filho "em semelhança de carne pecaminosa", Deus "condenou ... na carne, o pecado" (Romanos 9:3). Paulo se refere a Cristo que morreu "na carne" (no grego *sarki*, modo dativo de referência) por alguém (I Pedro 4:1). Todos esses textos mostram de diversas maneiras que Cristo garante a salvação porque veio em "carne" e morreu "na carne". Na teologia do cristianismo, chama-se a vinda de Jesus como encarnação e a sua morte de expição.

Nesse sentido teológico, "carne" não é de maneira nenhuma alguma coisa que o homem possui, mas é, antes, uma coisa que o homem é, sinalizado pela fraqueza e fragilidade próprias da criatura humana e nesse particular aparece em contraste com "espírito", a eterna e inextinguível energia que pertence a Deus e é Deus.

Por consequência, dizer que Jesus Cristo veio e morreu "na carne" é afirmar que ele veio e morreu sob as condições da vida física e psíquica criada, isto é, aquele que viveu e morreu era homem. Por outro lado, afirma, também, que aquele que morreu eternamente era e continua a ser Deus. A fórmula que emoldura a encarnação, portanto, é: em algum sentido, sem ter deixado de ser Deus, Deus se fez homem. Isto é exatamente o que João afirma dizendo que "O Verbo" (agente de Deus na criação), "no princípio", antes da criação, não apenas "estava com Deus", mas era, em si mesmo, "Deus" João 1:1-3 e "se fez carne" João 1:14.

### No Novo Testamento

Os escritores do Novo Testamento, em particular João, Paulo e o autor de Hebreus, não falam em parte alguma ou tratam das questões metafísicas do modo da encarnação ou de questões psicológicas do estado de encarnado, isto só veio surgir de forma proeminente no século IV nas discussões cristológicas, em especial no Concílio de Calcedônia, no ano de 451. Eles estavam preocupados em demonstrar a pessoa de Jesus, exibição de sua obra e principalmente na vindicação da posição central no propósito redentor de Deus. O único sentido que os escritores tentam explicar a encarnação é mostrando como isso que aplica no plano que Deus traçou para redimir a humanidade. (Romanos 8:3; João 1:18; Hebreus 1:1-3; Hebreus 7:15-17). Interessante observar que os escritores do Novo Testamento não discutem a respeito do nascimento virginal de Jesus como testemunho da conjunção entre a deidade e a humanidade da sua pessoa. Essa linha tem sido explorada somente na teologia recente. Entretanto, os escritores não ignoram esse fato, mas eles focam no propósito da salvação proposta por Deus. Os dois escritores que narram o nascimento virginal (Mateus e Lucas) colocam ênfase não no mistério do nascimento, mas sim que Deus começou a cumprir a sua intenção de que visitaria e redimiria o seu povo. O ponto de vista é apenas soteriológico.

Os escritores percebem que tanto a deidade como a humanidade de Jesus são elementos fundamentais em sua obra salvadora. Da mesma forma que a divina filiação de Jesus garante a interminável duração, a perfeição impecável e a eficácia sem limites de sua obra sumo-sacerdotal (Hebreus 7:3, assim também a sua deidade foi capaz de derrotar o diabo "valente" que mantinha os pecadores num estado de impotente cativo. (Hebreus 2:14-ss; Apocalipse 20:1-ss) Semelhantemente os escritores percebem que era necessário que o Filho de Deus fosse feito carne, pois somente assim poderia tomar o lugar como segundo homem, através de quem Deus trata a raça humana. (I Coríntios 15:21) Somente dessa maneira poderia ser o mediador entre Deus e os homens (I Timóteo 2:5), e somente assim poderia morrer em favor dos pecadores, pois somente tendo carne é que poderia morrer. O pensamento da encarnação no Novo Testamento está de tal modo ligado que não se aplica esse termo à humanidade de Jesus em seu estado glorificado e incorruptível. Os "dias da sua carne" Hebreus 5:7 significam o tempo que ele passou no mundo até o dia da cruz.

João se preocupa em deixar clara a questão de Jesus verdadeiramente homem e verdadeiramente Deus, combatendo, então o posicionamento contrário como sendo um espírito do anticristo, uma linha cristológica docética de Cerinto, que negava a realidade da carne e,

portanto, negava a encarnação e conseqüentemente a morte física, portanto negando o Pai assim como o Filho. Essa ênfase de João além de ser observada nas suas duas primeiras epístolas é notada no evangelho, quando mostra a realidade da experiência da fraqueza humana de Jesus: cansaço (João 4:6); sede (João 4:7, João 19:28); lágrimas (João 11:33) tinham a clara intenção de combater o ensino docético. A Irmandade polonesa do século XVII interpretou a encarnação da palavra como a encarnação do plano de Deus em um descendente de Abraão, e não como a encarnação literal de uma pessoa que já existia antes de seu nascimento no céu.

## A ENCARNAÇÃO

**João 1.1-14**

### 1. INTRODUÇÃO

Nós não sabemos como era Jesus, o filho de um obscuro carpinteiro e de uma modesta dona-de-casa da Palestina do século primeiro de nossa era. Nenhum contemporâneo dele o representou, porque este tipo de arte não existia no mundo palestínico. Só mais tarde, na já Idade Média, os pintores começaram a pintar o seu rosto a partir de uma idealização.

Nela ficava clara a dificuldade de os seres humanos verem Jesus como um homem. Por isto, boa parte dos quadros traz uma auréola sobre a sua cabeça, como a dizer, a indicar a sua diferença dos homens.

Este procedimento tem acompanhado as artes cristãs. No teatro, o mais comum era Jesus aparecer de costas, nunca de frente. Foi o cinema praticamente o primeiro a dar uma dimensão humana a Jesus, com destaque para Pier Paolo Pasolini, que o retratou com um italiano qualquer. Nós nos acostumamos com a imagem de um Jesus europeizado, de pele clara, rosto macio, olhar vago, cabelos lisos e longos e barbas também amplas. Tanto nos acostumamos que achamos bravo demais o rosto que alguns cientistas ingleses apresentaram como sendo o mais provável para o filho de Maria e José. No fundo, nossa imaginação se conforta com a ideia de um Jesus mais divino do que humano.

Como era mesmo o corpo de Jesus, não o sabemos. Nós temos que ficar com a imaginação. Nós que temos que nos conformar com o mistério.

Os contemporâneos de Jesus não tiveram esta dificuldade, mas tiveram outra: a de entender como Deus aquele ser que eles viam como completamente humano, que teve que estudar como todo menino (Lucas 2.52); que, quando adulto, tinha sede (João 19.28) e fome (Mateus 4.2; Mateus 21.18), e que sentia cansaço (João 4.6) e angústia (João 12.27, 13.21) como todo ser humano. Como acontece a qualquer um de nós, quando o fim de sua vida se aproximava, ele admitiu que estava transtornado (João 12.27). Como ver nEle o Emanuel (o próprio Deus conosco), se chorou porque um amigo morreu (João 11.35) ou porque a sua cidade o recusava (Lucas 19.41)? Eles não o receberam como Deus, mas apenas como uma pessoa qualquer (verso 11). Seus irmãos de sangue não viram nada de especial nele. Nem sequer perceberam que o seu irmão mais velho nunca pecou (2Coríntios 5.21). Sim, embora tenha passado por todo tipo de tentação, Jesus não pecou (Hebreus 4.15).

Ninguém explicou melhor este mistério do que os autores do Evangelho de João e da Carta aos Filipenses, que escreveram magistralmente:

No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por intermédio dele, e, sem ele, nada do que foi feito se fez. A vida estava nele e a vida era a luz dos homens. A luz resplandece nas trevas, e as trevas não prevaleceram contra ela.

O Verbo estava no mundo, o mundo foi feito por intermédio dele, mas o mundo não o conheceu. Veio para o que era seu, e os seus não o receberam. Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que crêem no seu nome; os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus. E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai.

(João 1.1-5, 10-14)

Cristo Jesus (...), subsistindo em forma de Deus, não julgou como usurpação o ser igual a Deus; antes, a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-se em semelhança de homens; e, reconhecido em figura humana, a si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até à

morte e morte de cruz.  
(Filipenses 2.5-8)

## 2. PARA ENTENDER A ENCARNAÇÃO

Encarnação é a palavra que a teologia criou para expressar o itinerário de um Deus Absoluto que se torna homem, com todas as suas limitações, mas sem deixar de ser Deus, com toda a sua perfeição.

A encarnação de Deus é um mistério e um paradoxo. A encarnação é um desafio à razão que nos convida à fé e um desafio à fé que nos convida a pôr em cena toda a nossa capacidade de imaginar e pensar. A fé nos abre a porta do mistério. A razão nos põe na ante-sala do paradoxo. Para aceitá-la, precisamos crer no incrível amor de Deus e aceitar o Novo Testamento como a fonte de nossa reflexão sobre a ação de Deus na história. Só por amor a nós Jesus Cristo abriu mão de sua divindade para experimentar a nossa humanidade. (Sim, Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. -- João 3.16). Só o Novo Testamento nos abre as páginas para entender a grandeza deste gesto, que extrapola os limites da mente humana, ao narrar a experiência da união da plena divindade e da plena humanidade, possibilitada pelo nascimento virginal de Jesus e que possibilita a nossa readmissão à condição de filhos de Deus (Vindo a plenitude do tempo, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei, para resgatar os que estavam sob a lei, a fim de que recebêssemos a adoção de filhos. Então, porque somos filhos, enviou Deus ao nosso coração o Espírito de seu Filho, que clama: "Aba!" (Pai!) De sorte que já não és escravo, porém filho; e, sendo filho, também herdeiro por Deus. (Gálatas 4.4-7)

Como, entender, a encarnação, à luz da fé e do Novo Testamento?

Nossa primeira dificuldade é entender como o Espírito se torna carne. A razão não consegue explicar o processo ao qual poderíamos chamar de inseminação espiritual e pelo qual Maria foi fecundada. Ao longo da história do Cristianismo, várias respostas equivocadas vêm sendo dadas. Como ainda são repetidas, precisamos corrigi-las. Por isso, precisamos afirmar que:

1. Jesus não foi um ser resultante da reencarnação de um profeta do passado. Diferentemente do que ensinam todos os espiritismos, do hinduísta ao kardecista, Jesus não foi uma reencarnação de Elias ou de algum outro profeta. Os espiritismos ensinam que o processo da reencarnação termina quando a alma alcança o estado da perfeição e mergulha de novo na alma universal. Jesus desmente a reencarnação: Ele não evoluiu aqui na terra, porque já nasceu perfeito. Segundo o Novo Testamento, Ele não foi gerado por alguma alma transmigrada, mas diretamente pelo Espírito Santo.

2. Jesus não foi um ser resultante de um processo evolutivo e ao final do qual alcançou o "status" de Deus. Para os adocionistas, Jesus foi adotado pelo Pai e se tornou Deus, embora não o fosse em sua origem. Neste sentido, como criam os imperadores romanos a respeito de si mesmos, todos os seres humanos podem alcançar a divindade. Esta "fantasia" está em contradição com o que ensina o apóstolo Paulo, especialmente em Filipenses 2.5-11. Ele era Deus a eternidade e continua Deus.

3. Jesus não foi um ser humano com a aparência de Deus. Diferentemente do que prega o docetismo, Jesus não apenas parecia homem; Ele o era. Como insiste o autor de 1João 4.2-3, precisamos crer que Jesus veio em carne ao mundo, embora muitos se recusem a aceitar esta evidência (2João 7). Os evangelhos falam mais da humanidade do que da divindade de Jesus. A fórmula paulina é perfeita: nele, habita, corporalmente, toda a plenitude da Divindade. (Colossenses 2.9)

4. Jesus não tinha uma dupla personalidade, a divina e a humana distintas. Diferentemente do que propuseram alguns pensadores antigos, Jesus não era um Deus habitando um corpo humano (apolinarismo), nem que em Jesus participavam duas pessoas: uma humana e outra divina. Antes, Ele era uma só pessoa, referindo-se a si mesmo sempre como "eu", jamais como "nós".

5. Jesus não era um ser híbrido, formado de uma fusão entre suas duas naturezas como acontecem com os ingredientes de um bolo. Diferentemente do que pregavam os monofisistas (ou eutiquianos), Jesus era totalmente Deus e totalmente homem. A divindade de Jesus e a

humanidade de Jesus permaneceram intactas (preservadas). O que ocorreu é que Ele abriu mão voluntariamente do uso independente dos seus atributos divinos; só os usava em dependência com o Pai.

6. Jesus não foi um ser criado por Deus. Diferentemente do que ensinaram os arianos no passado e eram seus herdeiros no presente como os Mórmons (para quem Jesus não é um membro da Trindade, mas antes a primeira das criações do Pai) e as Testemunhas de Jeová (que ensinam que Jesus foi a mais elevada e a primeira de todas as criações do Pai e como tal criou todas as demais criaturas; como escreveu Charles Russell, "Jesus, pelo poder de Jeová e em seu nome, criou todas as coisas -- anjos, principados e poderes -- bem como toda a criação terrena".), Jesus mesmo afirmou a sua eternidade, ao dizer: Em verdade, em verdade eu vos digo: antes que Abraão existisse, EU SOU. (João 8.58) No Apocalipse, Ele se declara o Alfa e o Ômega (Apocalipse 22.13), isto é, o Princípio e o Fim. Sim, no princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. (João 1.1-2)

### 3. PARA VIVER A ENCARNAÇÃO

A afirmação de fé em Jesus Cristo como completamente Deus e completamente homem, pode ser expressa da seguinte forma:

#### ENCARNAÇÃO

(João 1.1-14; Filipenses 2.5-8)

No princípio era Deus,  
plácido no prazer do portal da plenitude

e também um Deus  
ávido pela companhia dos filhos  
submetidos às solidões de si mesmos

e ainda um Deus  
tornado Palavra propulsora da luz e do sentido  
habitante no tabernáculo das perguntas  
tenda de glória, graça e verdade  
abrigo dos limites da humana vontade  
(como a dizer  
"Para que ser Deus  
na distância dos homens?  
Humano também serei  
para lhes ser o caminho")

e ainda mais um Deus  
novamente recusado  
mas sem se recusar a pagar o preço de ser humano  
o preço da cruz do abandono  
a mesma cruz do reencontro  
dEle conosco  
nossa com Ele  
dEle e nossa com o Pai  
que O levou ao seu colo  
onde também nos põe.

Esta crença é, ao mesmo tempo, convite e certeza, confiança e esperança...

1. A primeira atitude daquele que recebe a notícia que Ele veio em direção ao ser humano para torná-lo filho de Deus é aceitar este esforço. A encarnação de Deus em Jesus Cristo possibilitou que Ele morresse no lugar do homem, que pode receber sentido para sua vida, em termos de paz,

liberdade e alegria, sem ter que morrer para isto.

Ainda hoje infelizmente existem pessoas que tornam atual a informação de João. Jesus veio para o que era seu, e os seus não o receberam (verso 11). Elas não querem ser filhos de Deus, ao não receber a Jesus como seu Salvador e Senhor. Felizmente, há os que O recebem. A estes, Ele torna prazerosamente filhos de Deus (verso 12). Estes são aqueles que nascem não do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus (verso 13). Deus lhes dá uma nova natureza, a natureza de filhos de Deus. Jesus Cristo nasceu e morreu para tornar possível este convite, sempre renovado na Bíblia e na proclamação. Filho de Deus é aquele que tem certeza de sua redenção.

2. A segunda atitude, conseqüente à primeira, é agradecer a Jesus Cristo por sua decisão. Sua encarnação, desde que aceita por nós, nos dá vida e luz. Afinal, a vida estava nele e a vida era a luz dos homens (verso 4).

Por causa da encarnação, a vida que estava n'Ele está também em nós, a luz que Ele era também ilumina os nossos caminhos. Sem Ele, não teríamos vida. Sem Ele, não saberíamos onde e por onde caminhar.

3. A terceira atitude é viver de um modo coerente com esta decisão de Jesus. Ele assumiu sua humanidade e não fugiu da história. Jesus Cristo é o mais completo exemplo da encarnação, no sentido de se comprometer com o mundo em que viveu, não para ser moldado por ele, mas para mudá-lo. Um cristianismo que foge do mundo é absolutamente desobediente ao modelo de Cristo e completamente inútil, servindo apenas para ser pisado e jogado no lixo.

Se nós estamos n'Ele, devemos andar como Ele andou, ensina-se 1João 2.6. E o que aprendemos com Ele? Que Ele abriu de sua exclusividade divina para ser humano. Por que, então, somos tão orgulhosos de nossa salvação e de nossa santidade? Por que, então, em lugar de ir ao mundo, como Ele fez, queremos que o mundo venha a nós?

A encarnação, portanto, nos adverte que ser cristão é viver assumidamente na história como uma exigência da fé e não tentar fugir dela. Deus está no mundo.

4. A quarta atitude é manter (e viver por ela) a certeza de sua presença conosco, agora por meio do Seu Espírito. Porque o Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade e porque, como ensina a Bíblia, vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai, podemos confiar que Ele está conosco, porque sua glória não se dissipa como a neblina, antes se adensa por Seu poder e graça.

#### 4. CONCLUSÃO

Somos convidados a aceitar a Encarnação para nós. Somos convidados a afirmar a divindade e a humanidade de Jesus, segundo o ensino do Novo Testamento.

Somos convidados a viver a Encarnação, seguindo o modelo de Jesus Cristo.

As Escrituras testemunham que um dia quando a chegou para Deus a "*plenitude do tempo*" (Gl. 4: 4) Ele enviou Seu Filho Jesus Cristo ao mundo e aqui Ele nasceu e viveu. A este fato dá-se o nome de "*encarnação*", que significa "*na carne*", e aplica-se a Cristo porque a Bíblia diz que Ele se "*encarnou*" (Jo. 1:14; também Rm. 1:3; 8:3). Os dias de Jesus entre os homens foram os "*dias de sua carne*" (Hb. 5:7).

Vale salientar que este ato de Deus em mandar Seu Filho ao mundo não foi um mero capricho, havia uma tremenda necessidade para que isso acontecesse, assim, a encarnação e a necessidade da mesma serão os assuntos aprofundados.

### **I- A ENCARNÇÃO DE CRISTO; A NOVIDADE DE DEUS E A CERTEZA DE SUA PALAVRA.**

A encarnação de Cristo se deu no tempo exato de acordo com o que Deus havia planejado. Aliás, toda a vida de Jesus ocorreu debaixo do plano de Deus, tudo o que aconteceu com Ele foi na hora

certa (Jo. 2:4; 7:6,8,30; 8:20; 12:23; 13:1; 17:1), e conforme a vontade divina (At. 2:22-23; 4:27-28).

A expressão usada pelo apóstolo Paulo em Gl. 4:4 traduzida por “*plenitude do tempo*” é a expressão grega: *plêrôma* e significa “*completo, cheio*”. Com a encarnação de Cristo, Deus mostra que o tempo que Ele havia determinado havia chegado, se completado, e agora Ele estaria inaugurando uma nova ordem, um tempo novo. E a chegada desse novo tempo anuncia.

a) Nada no universo poderia produzir algo novo. A era antiga havia chegado ao seu final. Nenhuma religião ou filosofia existente poderia proporcionar a redenção que o mundo precisava. Nenhuma civilização, por mais avançada que fosse, poderia levar o homem à sua plenitude, só Jesus Cristo (At. 4:10-12). Na encarnação de Cristo, Deus estava fazendo um novo começo e mostrando a falência das tentativas humanas. Cristo traz o vinho novo (Jo. 2:1-11); o mandamento novo (Jo.13:34); quem está em Cristo é novo (2Co. 5:17; Ef. 2:15; 4:24); a aliança de Cristo é nova (Lc. 22:20); a obra de Cristo é nova (Ap. 2:17; 5:9; 21:1-2,5). Paulo considerava tudo como nada diante dos tesouros da sabedoria que estavam em Cristo (1Co. 1:24,30; Fp. 3:4-8; Cl. 2:3). Cristo é o centro de tudo (Ef. 1:3-10; Cl. 1:13-20).

b)As profecias a respeito do Messias foram cumpridas. O Rei da história estava chegando. Quando João Batista começou em sua pregação a anunciar o Messias sabia de quem falava (Mt. 3:1-3,11). O Cristo encarnado era o cumprimento das Escrituras (Mt. 1:22-23; 2:15,23; 4:12-17). As palavras ditas por Deus pela boca de seus profetas foram confirmadas com o nascimento do Messias, porque as palavras de Deus não são pronunciadas em vão e são sempre verdadeiras. Ele é o único Deus que anuncia o fato e o faz se cumprir (Is. 41:21-29; 42:8-9; 46:9-10; 48:3).

## **II- O VERBO SE FEZ CARNE.**

O fato da encarnação mostra algumas verdades ao cristão, verdades estas que precisamos memorizar, pois dizem respeito diretamente ao conteúdo de nossa crença. Assim vamos aprender mais com a encarnação. Observe com atenção.

a) Mostra a eternidade de Cristo. Cristo ter se encarnado revela que Ele era pré-existente. Ele vivia em outro lugar antes de vir ao mundo. João antes de dizer que Ele se encarnou afirma que Ele já existia desde a eternidade e foi o Criador de tudo o que existe (Jo. 1:1-3). A vida de Jesus não começa no ventre de Maria e o próprio Cristo confirma isto (Jo. 8:38,42,58; 17:5), e também Paulo (Fp. 2:5-7). Ele é eterno.

b)Mostra ao mundo quem é Deus. O homem jamais viu Deus, por isso Cristo aqui revelou o caráter de Deus (Jo. 1:18). Os atos e palavras de Jesus foram os mesmos do Pai (Jo. 5:19,30; 8:19,28-29). Quem quisesse conhecer a Deus O veria em Jesus (Jo. 14:7-10), pois Ele era a expressão exata do Ser de Deus (Hb. 1:1-3).

c) Mostra o supremo amor de Cristo. O ato da encarnação por parte de Cristo não foi uma obrigação, mas foi uma obra voluntária. Ele veio a terra para ser o sacrifício perfeito porque quis, Ele “SE” esvaziou. Não deixou de ser Deus, nem perdeu Seus poderes como este ato, mas se fez pobre para que fôssemos ricos (2Co. 8:9). Tudo em Sua vida foi voluntário, até sua morte (Mc. 10:45; Jo. 6:51; 10:15,17-18). Todo Seu ministério foi motivado por amor, foi por amor que Ele mesmo sabendo tudo o que ia acontecer consigo, aqui desceu e viveu Sua missão amando até o fim (Jo. 13:1).

## **III- PORQUE O VERBO SE FEZ CARNE.**

A descida do filho de Deus a este mundo, para assumir uma vida física e tornar-se homem teve um sublime propósito, não foi uma ação banal sem significado. Cristo se encarnou devido a situação humana. Observe os porquês da encarnação de Cristo e entenda esta necessidade.



a) O ser humano nasce morto em pecado. Todos nascem em pecado, e assim em débito com Deus (Rm. 3:23; 5:12; Ef. 2:1-3), merecendo com isso o castigo pelo pecado, que é a morte o pagamento desta dívida (Rm. 6:23).

b) Não se pode ser salvo cumprindo rituais religiosos. Seus esforços pessoais de nada valem. Paulo passou boa parte de sua vida ensinando que a salvação não poderia ser alcançada cumprindo-se regras religiosas como a Lei de Moisés, por exemplo (Rm. 4; Gl. 3:4). Por ter uma natureza pecaminosa (*carnal*) o ser humano não atinge as exigências de Deus (Rm. 7:12-24; 8:7-8).

c) Não se pode ser salvo praticando boas obras. Obras de pessoas pecadoras, mortas espiritualmente, são mortas também (Is. 64:6). Só a graça de Deus proporciona a salvação (Ef. 2:8-10), e esta graça veio com a encarnação de Cristo (Jo. 1:17-18).

d) O ser humano precisa de justiça. A encarnação foi o meio de Deus proporcionar ao ser humano a justiça que ele não tinha. Paulo em Rm. 3:21-26 explica que no tempo da graça (*de Cristo*) se manifestou a justiça de Deus. Esta justiça os profetas do Antigo Testamento já anunciavam, e agora ela havia chegado não para os que cumpriam a Lei, ou praticavam boas obras, mas para os que tinham fé em Jesus Cristo. Ele se encarnou para ser a propiciação pelos pecados. Pagou a pena de morte que o homem devia a Lei por não tê-la cumprido, mas ressuscitou porque era sem pecado. A justiça que Ele ganhou sendo justo não serve para Ele, porque Ele já é santo, mas é depositada (*imputada*) para todo aquele que tem fé n'Ele, que aceita o Seu sacrifício como substituto na cruz.

e) O grande amor de Deus. Ao final de tudo a encarnação de Cristo para morrer como inocente no lugar de criaturas pecadoras demonstra o grande amor de Deus. Este foi o motivo maior pelo qual Ele enviou Cristo ao mundo (Jo. 3:16; Rm. 8:39; 1Jo. 4:19). Foi apenas por amor que Deus veio a terra em Cristo e se fez Emanuel (*Deus conosco*) (Mt. 1:23).

f) A suprema importância de acreditar na encarnação. Assim, a salvação só foi realizada porque Cristo veio em carne (Ef. 2:15; Cl. 1:22; 1Pd. 3:18; 4:1). O caminho à presença de Deus foi aberto pela Sua carne (Hb. 10:22), daí toda a importância de se acreditar na encarnação de Cristo (1Jo. 4:2-3; 2Jo. 7). Foi por se encarnar que Ele pôde ser o Mediador entre Deus e os homens (1Tm. 2:5), o segundo Adão, cabeça de uma nova raça salva para servir a Deus (Rm. 5:15-19; 1Co. 15:21-22,47).

## CONCLUSÃO

A encarnação de Cristo é o maior evento da história humana, o dia em que o divino se uniu ao humano com o propósito de salvar. Com o ato da encarnação Deus mostrou que os sistemas humanos estavam e estão falidos, filosofia ou religião não podem fazer nada pelo ser humano. Deus mostrou que todo tipo de obra ou ritual religioso ou costumes e tradições que o homem cumpra é inoperante para salvá-lo (Colossenses 2:16 "*Portanto, não permitam que ninguém os julgue pelo que vocês comem ou bebem, ou com relação a alguma festividade religiosa ou à celebração das luas novas ou dos dias de sábado. Tudo isso é apenas uma sombra daquilo que virá; a realidade é Cristo. Não deixem que ninguém os humilhe, afirmando que é melhor do que vocês porque diz ter visões e insiste numa falsa humildade e na adoração de anjos. Essas pessoas não têm nenhum motivo para estarem cheias de si, pois estão pensando como qualquer outra criatura humana pensa,*"), pois só Ele, Jesus, poderia mudar a situação. Isso prova que Deus não é impassível a condição humana, mas está sempre pronto a agir para mudar o quadro, para que suas criaturas o amem, sirvam e sejam salvas. Deus está sempre pronto a abençoar, e deu Seu único Filho para isso (Rm. 5: 8), e se fez assim não nos dará também muitas outras coisas (Rm. 8: 32)? João Calvino escreveu sobre Cristo:

## PROPÓSITOS DA ENCARNAÇÃO

1. Demonstrar a glória de Deus. - João 1:14; Lucas 2:14.
2. Cumprir o decreto de Deus. - Gálatas 4:4; 1 Pedro 1:19, 20.
3. Determinar o centro da história humana, cronológico (pois divide a história em duas partes, antes e depois de Cristo) e espiritual (plenitude dos tempos, de Gálatas 4:4), ou o ponto alto, central e convergente da história humana.
4. Apontar para o clímax da criação, ou seja, Jesus é o ápice de toda a criação divina, o homem perfeito; pois Jesus é a perfeição da vida racional e moral, e porque ela dá a garantia da restauração do universo físico.
5. Iniciar a preparação histórica do Redentor como homem. Sem a encarnação, Jesus não poderia ser mediador. - Hebreus 10:5; 1 Timóteo 2:5.
6. Viabilizar o exercício do ofício sacerdotal. (Hebreus 2:17, 18) O sacerdote Jesus precisava ser humano, sujeito à tentação, ser fiel, tratar das coisas de Deus, deveria fazer propiciação, ser experimentado no sofrimento, ser poderoso para exercer socorro (nos sofrimentos em geral e na tentação).
7. Tornar possível a morte do Redentor, para que pudesse haver pagamento. Sem a encarnação, o Verbo não podia morrer, porque Deus não é passível de morte. - Hebreus 2:9.
8. Restaurar a humanidade caída, por restaurar a natureza humana, apontar para o pagamento do débito, dar fundamento para a obra regeneradora do Espírito Santo e demonstrar o amor restaurador divino pelos pecadores. - João 15:13; 1 João 4:10.
9. Restaurar o real domínio do homem sobre a Criação. - Isaías 11:6-9; Efésios 1:10; Colossenses 1:20.
10. Redimir aqueles que estavam para se tornar legalmente seus filhos. (Gálatas 4:4, 5) Esta redenção foi no tempo certo ("plenitude dos tempos"), teve caráter apostólico porque o Filho foi enviado por Deus (Romanos 8:3; João 20:21), foi por meio da encarnação ("nascido de mulher"), por meio de humilhação ("nascido sob a lei") e que se manifestou por resgate ("para resgatar os que estavam sob a Lei").
11. Revelar Deus aos homens, pois o Filho é a expressão exata do ser de Deus. (Hebreus 1:3) A encarnação nos revela Deus pessoalmente, daí Jesus ser chamado "Emanuel", ou "Deus conosco" (Mateus 1:23); a encarnação revela Deus assim como uma janela revela a luz. - João 1:9.
12. Revelar o homem a si mesmo, ou seja, a encarnação revela quem somos, pois quando olhamos para Cristo, somos capacitados a ver nosso futuro, mas também nos revela o que como seríamos no lugar de Adão antes da queda. Ela nos revela como a imagem de Deus. - Colossenses 3:10.
13. Destruir a Obra do maligno por destruir aquele que tinha o poder da morte (Hebreus 2:14) e libertar os que tinham medo da morte (Hebreus 2:15).
14. Trazer paz aos homens na terra. - Lucas 2:14b; Efésios 2:14-16.
15. Capacitar o homem a receber a boa vontade de Deus e os benefícios dela: a purificação, a santificação e a herança da glória.

Quando conhecemos bem essas doutrinas, heresia nenhuma nos atinge ou nos deixa em dúvida. E conhecer melhor sobre a Encarnação do Verbo aumenta a nossa gratidão por tudo o que Ele, Jesus, o nosso Deus, fez por nós. Obrigado, Senhor Jesus!

Para isso, iremos observar três versos BÍBLICOS que falam a respeito de Sua encarnação:

**1.** Jo.1.14

**2.** 1Tm.3.16

**3.** Fl.2.5-11

...Ou seja, vamos tratar do fato que Cristo "tornou-se o que não era sem deixar de ser o que dantes fora". Deus nos céus e na Terra (VIDA HUMANA).

Tudo começa com um sentimento de uma responsabilidade daquilo que fazemos e que só nós sabemos como terminar, como que se fosse um livro em que temos um conceito, mas que não sabemos como será desenrolado. A vida de ambos os lados: Espiritual e Material (Física) – são parecidas; A intensidade de ver as coisas correrem certas nos chama para a intenção certa, porém, quando falamos de uma intensidade de vida com indivíduos que são livres em seu arbítrio, temos um contexto de surpresas e desencontros. A responsabilidade gera a justiça de ver tudo

correto, tudo certo... A imperfeição interfere, e aí temos que criar passos e repassos diante da história. É por isto que Deus é o maior escritor do universo, pois, a cada dia a sua missão é escrever e reescrever sempre um novo começo que corresponde ao único fim, que embala ao seu amor Supremo e Incondicional. A vida, dos dois lados, às vezes torna-se impactante, mas tem o mesmo sentido, pois, vida, é vida em qualquer lugar... e isto gera uma preocupação com aquilo que foi criado, porque a criação não foi apenas uma idéia, mas foi gerada e repensada sendo arquitetada dentro do mais profundo dos sentimentos do coração de Deus. Deus sabia que sua criação seria a maior e mais perfeita criação de um Deus Perfeito com Amor Incondicional, por dar à sua criação a liberdade de pensar em suas ações, dando a perfeita Permissão de serem livres como Ele é, e isso nos garante sem nenhuma dúvida, que a sua Divindade é Perfeita e Única, porque somente um ser Perfeito como Deus, poderia nos dar a permissão de sermos livres como Ele é livre, para que os nossos sentimentos fossem livres no intuito de que o nosso amor a Ele fosse verdadeiro, pois, Ele queria que realmente, a sua criação, fosse amante de seu carinho e de sua responsabilidade como Pai, e não uma criação rebelde, a ponto de esquecer que a liberdade é a maior prova de amor que alguém poderia dar... não podemos esquecer que esta liberdade intelectual foi a prova do Grande Amor de Deus para a criação celeste e para a criação humana. Deus preocupou-se em toda ocasião em sempre criar uma criação perfeita e correspondente aos seus sentimentos de Deus e de um Pai loucamente apaixonado pela sua estupenda criação, é por este motivo que a Bíblia diz: **João 3:16** *“Porque Deus amou o mundo de tal maneira, que deu o seu Filho Unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.”* A intenção de Deus era sempre trazer a memória do seu Amor à humanidade... Ele não imaginaria que a sua criação o esqueceria, de tal modo que o trairia... Sim! Traição... *quando esquecemos do sentimento de gratidão e de amor incondicional que o Pai celestial nos concede: é uma traição!* Lúcifer fez isto. Ele viu Deus em sua Glória, em sua Perfeita posição de Pai de todas as luzes, mas mesmo assim o egoísmo falou mais alto em seu coração, esquecendo-se que não somente o Criador tem responsabilidade com a sua criação, como também, a criação por sua vez, também tem a responsabilidade com o Criador, e é quando esta relação é quebrada entre: Criação e criatura – isto traz uma catástrofe no magnetismo entre os dois polos. Isto é muito importante para a compreensão deste livro que chegou em suas mãos, ele não é apenas um conteúdo teólogo, mas sim, uma de várias revelações de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. Deus, em seus meios sempre tenta explicar o porquê de seu Amor de tal maneira... – O que você entenderia hoje a respeito desta palavra “tal”? Tal = pronominal demonstrativo, emprega-se em lugar de; Este “tal” classifica-se numa expressão de ‘Tão grande’, pois, Ele tinha a responsabilidade de ser Perfeito para a sua criação, a ponto Dele Amar com intensidade louca, mas sensata, pronto para interferir na catástrofe que a sua criação gerou com a sua própria vontade, afastando-se do único ponto de Poder e de Verdade que é a dependência e a obediência a este ser Maior, e é por esta razão que Ele interfere, saindo do mundo espiritual e penetrando ao mundo físico, pois, somente com a interferência de sua Perfeição em uma criação fugitiva da perfeição é que Ele poderia voltar ao ponto inicial... e foi o que Ele fez! **João 1:1-14** *“No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por ele, e sem ele nada do que foi feito se fez. Nele estava a vida, e a vida era a luz dos homens. E a luz resplandece nas trevas, e as trevas não a compreenderam. Houve um homem enviado de Deus, cujo nome era João. Este veio para testemunho, para que testificasse da luz, para que todos cressem por ele. Não era ele a luz, mas para que testificasse da luz. Ali estava a luz verdadeira, que ilumina a todo o homem que vem ao mundo. Estava no mundo, e o mundo foi feito por ele, e o mundo não o conheceu. Veio para o que era seu, e os seus não o receberam. Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, aos que crêem no seu nome; Os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus. E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade.”* Contudo, precisamos

entender que o amor de Deus é raro, e que não precisamos compreender o porquê que Ele mandou seu Filho Amado morrer por nós, mas entender que foi uma necessidade de reconquista de sua criação, pois, nunca teria paz em saber que a sua criação amada estava tão distante Dele e que as trevas intelectuais estavam afastando a sua criação de seu Amor. Sim, é isto mesmo! Ele teve que interferir entrando em sua literatura, dando uma direção aos personagens, um caminho certo, tornando o seu livro em sua própria biografia, pois, Ele penetrou no mundo físico com intuito de resgatar a sua criação. Ele sabia que não seria fácil por causa da escuridão mental que havia penetrado a sua criação, e por mandar seu Filho amado a esclarecer e iluminar o caminho do reencontro da conexão entre homem e Deus. Deus estava preocupado, pois a sua criação é viva e ela poderia tomar rumos mais consequentes, exemplo: Lúcifer vencer Jesus Cristo; Jesus Cristo não aguentar a pressão; Jesus Cristo reconhecer a humanidade merecedora da condenação; e o mais catastrófico – Jesus pecar; – aí sim, meu amigo... seria o fim! O fim da literatura Divina... a sua biografia celestial acabaria sendo o fim de tudo. Eu imagino – o Pai olhando para Jesus, dizendo: você se tornará carne como eles! Você se vestirá da mortalidade! – incrível como os polos dos dois mundos são tão invertidos e compostos de subidas e descidas... de certezas e incertezas... porque se você não sabe, o mundo espiritual não é como a religião explica quando dizem “tudo é permissão de Deus”, com estudos teológicos e estudos da personalidade Divina, Deus, nunca queria que Lúcifer o traísse, ou você acha que Deus fez Lúcifer imperfeito? Você acha que Deus ‘permitiu’ Adão e Eva pecar? – Ora, se o próprio Deus disse “Não comam do fruto proibido!”; Nessa afirmativa “Não comam”, percebemos um Deus que dá limites para que a sua criação não errasse... aí você me pergunta “Então porque Deus fez a árvore do bem e do mal? Foi para os provar?” – Claro que não! Antes de Adão e Eva, Satanás já existia, antes da queda de Lúcifer não haviam limites, a Santidade prevalecia em sua suma excelência, mas, com a revolta de Satanás, o mal foi criado, não por Deus, mas pela rebeldia de Satanás. O próprio Lúcifer, com a sua ação de egoísmo e \*parricídio (que significa: «assassinato do pai ou outro ascendente»), ele gerou o limite dos dois mundos criando: o pecado; Não foi Deus quem criou o pecado, pois, “Deus não tenta ninguém”, e “Deus não acrescenta dores”, pense comigo: – Como é que Deus poderia fazer os Anjos imperfeitos, causando imperfeição em sua criação? – Então, com isto, Ele seria um Deus louco e imperfeito! E seríamos como um tabuleiro de xadrez... apenas peças, neste caso, para serem jogadas sem nenhuma importância! Mas Deus não nos criou porque Ele não tinha nada mais para fazer, ou porque Lúcifer tinha o traído e para realçar seu ânimo Ele nos inventou, mesmo que Lúcifer não o traísse Ele iria nos fazer, isto já era planejado, e como Lúcifer o traiu, Ele só deu um pouquinho de tempo para Estabelecer a Ordem no Seu Céu... aí então estaria mais tranquilo para alcançar o término de sua criação, com certeza a gente fazia parte desta criação. O que Adão e Eva passaram foi por causa de Lúcifer, por causa do erro houve uma sentença, por causa do erro houve o pecado, por causa do pecado há morte. Por esta razão, Satanás foi o gerador de uma nova criação, pois, a nossa criação humana ficou submetida à falha mais do que dos Anjos Celestiais, porque os Anjos assistiam a Deus, face a face, e a criação humana só recebia a visita de Deus todos os dias no Jardim do Éden. Deus tinha explicado que não poderiam comer do fruto proibido, visto que, eles iriam ter consequências, e Deus ainda os alertou para guardarem o Jardim <sup>Gênesis 2:15</sup> “E tomou o Senhor Deus o homem, e o pôs no jardim do Éden para o lavrar e o guardar”, então entendemos que não era apenas para se cultivar a terra, como também para guardar de alguma força do mal, neste caso, da desobediência. Não foi fácil para Deus fazer uma criação que estava correndo perigo, pois o inimigo já havia poluído a primeira criação que foram os seus Anjos, e agora, Satanás, com a sua malvadeza poderia causar um outro transtorno em sua última criação, porém, mesmo assim o Senhor nos fez, porquanto, nós já éramos o plano de seu Coração, porque somos feitos para o Glorificar <sup>Isaías 43:7</sup> “Todo o que é chamado pelo meu nome, a quem criei para a minha glória, a quem formei e fiz”, desta maneira, quando Satanás pecou ele trouxe para toda a criação de Deus, principalmente para a segunda parte da criação de Deus, uma insegurança, mais do que na primeira criação, porque Deus fez os

Anjos e os outros Corpos Celestes livres com suas mentes totalmente livres de todo o controle Divino, para que assim pudessem ter um sentimento sincero, contudo, Deus não queria que ninguém errasse, mas Lúcifer levantou o seu intento de tal maneira que queria sobressair de Deus, a ponto de causar uma revolta para tomar o Trono de Deus, e Deus não o permitiu e o derrotou, mas a consequência ficou pela ação Luciferiana que também causou uma sentença que seria a prisão ou a morte. Como Deus é Amor Incondicional, Ele, não matou a Satanás, entretanto, lançou-o para fora do Céu com a terça parte de seus subordinados, deste modo, foram criados: o pecado e a consequência – não por Deus, mas por Satanás; Agora Deus tinha que lidar com o sentimento de rejeição o qual não havia na primeira criação (Anjos e Corpos Celestes), mas agora na segunda criação Ele tenta criar resistência para a consciência de sua criação, por isto, Ele colocou um limite o qual podemos chamar de ‘Lei’, Ele disse para Adão e Eva que não comessem do fruto do bem e do mal, porque desta forma, morreriam; Ele os alertou... os advertiu, trazendo dentro do seus íntimos um temor, mas mesmo assim, eles o traíram... E, novamente o sentimento de rejeição vem sobre Deus, causando mais outra vez a sua Justiça e sua Santíssima Ira, porém, agora, o quadro é totalmente diferente: Adão e Eva não tiveram de si mesmos a vontade de trair ao Senhor como Lúcifer fez, porque ninguém induziu Lúcifer, Ele mesmo é quem se fez mau e suicida, no entanto, Adão e Eva foram instigados para que pecassem, agora, a Justiça de Deus deveria ser aplicada justamente, porque houve uma cadeia de razão para Deus agir com uma nova Sentença, pois Deus não queria mais perder sua criação, como já tinha perdido a metade de sua primeira criação. Quero deixar bem claro – Deus, Jeová, o Pai de todos perdoou Satanás, esperou que Ele também se redimisse, mas Satanás preferiu ser expulso da presença de Deus do que confessar o seu erro diante de toda a Divindade. Deus apenas o castigou através da expulsão do Céu, mas ele sem nenhum escrúpulo, novamente quis ferir ao Coração de Deus, trazendo a tentação à segunda perfeita criação de Deus, trazendo novamente a existência do pecado e consequência; e, Deus, em sua Justiça Divina, tinha o dever de que com a sua responsabilidade lutasse para trazer o equilíbrio à sua criação, então, para que você entenda: tudo o que houver de Justiça e de Sentença, tanto para a primeira criação quanto para a segunda criação foi por causa da estúpida reação de Lúcifer, este anjo causou um outro rumo na Vida Divina, ele também é chamado de – Imperfeição; Deus não tinha a intenção de se tornar um Deus implacável, mas, com a sua criação agora imperfeita, Ele teve de se tornar ainda mais Perfeito, por isto que muitos podem considerá-lo duro e inflexível, mas vai perguntar para um pai e uma mãe o que eles fariam tendo um filho ladrão, usuário de drogas, assassino, espancador, estuprador, mentiroso, usurpador, fraudulento, agressivo, maldizente, egoísta e, por fim, suicida. Na realidade, a única consequência que Lúcifer sofreu junto aos seus irmãos angelicais foi a expulsão do Céu, entretanto, no interior do coração de Satanás ainda havia rancor, uma cadeia de sentimentos negativos, e a vingança sobressaia... Deus Pai não fez nada contra Satanás, somente o perdoou e ordenou que saísse do Céu, ele com seus subordinados seriam espíritos livres no universo, mas presos no sentimento de traição e solidão, mas Lúcifer não teria essa aceitação, e vendo Deus criando o fim de seu projeto observou e invejou mais uma vez o amor incondicional de Deus, quando Deus colocou a árvore da vida no meio do Jardim e disse “de todos os frutos comereis, mas deste não comereis, pois este abrirá os vossos olhos para o bem e para o mal”, Deus quis fazer a segunda criação mais perfeita do que a primeira, pois, Ele não queria que houvesse mais erros, pois os seus Anjos perfeitos e maravilhosos tinham o traído, Ele não queria que o fim da sua criação humana fosse agredida ou prejudicada com o erro de Lúcifer, por este motivo Ele ordenou “não comam” foi aí que Ele criou a primeira Lei – A OBEDIÊNCIA! Deus não quis tentar nem a Adão e nem a Eva, mas foi obrigado a criar um limite, visto que, com este limite o intento de Deus era dizer claramente que, A DESOBEDIÊNCIA seria pecado e geraria o afastamento deles do Paraíso e da sua Presença, por este motivo Deus disse “...morrereis”, quando Deus colocou a árvore no Jardim do Éden, foi com intuito de fazer uma criação atenta a não errar como Lúcifer errou, porque quando Deus fez a primeira criação, ou

seja, seus Anjos e corpos Celestes, estes não foram regidos com Leis, mas com Amor e Confiança de que nunca haveria traição, só que houve traição... Pois, Satanás, deixou que a sua “liberdade” o aprisionasse em seus sentimentos ruins no qual denomina-se como Livre-arbítrio.

Um dia eu estava na casa de uma irmã e ela disse “o mundo seria melhor se Deus não tivesse dado o livre-arbítrio” então eu respondi “verdade... mas não seria perfeito!”, ela sorriu e disse “Como não? Ninguém iria errar porque Deus os controlaria, seriam perfeitos sem nenhuma mácula!”, entretanto, novamente respondi “Amiga... a perfeição de Deus não está no controle ou posição de posse, mas sim de uma liberdade concedida, seja física e mental, para que a sua criação pudesse se manifestar com verdadeiros sentimentos... Sim! Foi arriscado... e aconteceu, Satanás pecou, Satanás tornou-se a imperfeição de Deus, mas não que Deus seja imperfeito, pelo contrário, Ele permitiu esta liberdade e o livre arbítrio, dando a liberdade do bem e do mal, e Satanás no seu intuito cedeu-se ao mal, então, não condenem Deus! Ah, não o condenem por Ele ter colocado a árvore do bem e do mal no Jardim do Éden! Pois esta árvore simbolizou o escape do pensamento do mal, como a serpente tinha que ser levantada no deserto, como Cristo tinha que ser levantado na Cruz em um Calvário, a árvore do bem e do mal simbolizava o Messias, o nosso Escape! O bem, era não comer, para não sofrer a consequência do pecado; o mal, era se responsabilizar e destruir o fruto comendo-o e ingerindo a desobediência, trazendo a mortalidade à raça humana. Adão e Eva não foram como Satanás, eles foram alertados, então Adão e Eva também foram maus, não foi só Satanás que foi mau... Sim, verdade! Ele os instigou mas eles mesmo assim poderiam dizer não, mas eles usaram da sua liberdade como Satanás usou para pecar, e assim, Deus correu mais uma vez o risco de sua criação perfeita ser escravizada mentalmente e fisicamente. Pense agora num Deus de AMOR, que colocou a árvore do bem e do mal como um alerta, como um escape, não como uma prova, ou como uma brincadeira de um Deus Grande e Poderoso, mas sim, com esta revelação do Deus todo Poderoso nós podemos entender que o Senhor não nos provou, mas nos alertou... Ele tinha falado “não coma, pois abrirão os vossos olhos para o bem e para o mal”, indiretamente, Ele estava incitando o sentimento de OBEDIENCIA não obrigando à obedecer, mas concedendo o livramento a segunda criação Dele para que não houvesse imperfeição. Satanás fez a parte dele, um espírito jogado ao universo, pois o Senhor não havia o aprisionado, somente havia o soltado pelo universo, porém, Deus sabendo o que Satanás poderia fazer, alertou a segunda criação, mas não denegrindo à primeira criação, pois, Ele não queria deixar a segunda criação sem informação do pecado de seu Anjo querido, mas Satanás com o seu egoísmo e prepotência se manifesta na segunda criação, usando um corpo de um animal que, neste caso, foi a cobra, inserindo no coração de Eva os sentimentos os quais seu coração estava cheio, deixando Eva cheia de dúvidas, obedecer ou desobedecer... assim como ele houvera feito aos irmãos dele, levando-os ao precipício do maior pecado do Universo, a morte de Deus Jeová. Com isto, ele conseguindo inserir seus sentimentos de inveja em Eva, acabou causando mais uma vez a imperfeição no que teria que ser perfeito, o mundo, dos dois lados só poderia ser perfeito com essa liberdade, – como seríamos verdadeiros em nossos sentimentos se fôssemos escravos mentais do Senhor? – Assim, estaríamos o adorando porque Ele nos obrigou a adorá-lo!; Mas agora percebemos que o conhecer de Deus nos revela que Ele nos fez livres, para que, verdadeiramente, fizéssemos uma escolha de o adorar com uma liberdade verdadeira, e não imposta ou falsa. – Quando você casa com uma pessoa, você casa supostamente para viver para sempre até que a morte os separe...; mas, encontramos imperfeição em nosso conjugue, o que nos deixa desacreditados num amor de verdade... mas este Amor existe! Mesmo que a estatística de divórcios e de pessoas solteiras aumente, ainda existem pessoas que sobressaem todas as dificuldades e desencontros amorosos, que persistem em viver, pois, eles acreditam que a tolerância junto com a paciência pode gerar uma resposta positiva, não imediata... mas positiva! Assim é Deus... quando Ele fez a criação, Ele não fez já pensando que Lúcifer iria destruir, isto porque a criação Angelical e dos corpos Celestes, foram totalmente diferentes da segunda criação, Deus fez toda a criação porque

Ele não poderia ser um Deus absoluto sozinho, Ele quis fazer parte de sua criação, não por uma Adoração egoísta e intrínseca, todavia, ele formou uma criação com intuito de sentir Amor, pois, Ele é o próprio Amor, e o Amor não vive só, é compartilhado... por isto, posso dizer mediante as revelações do Senhor e de sua Palavra que, a criação de Deus por completa, foi um risco... Ele sabia que a criação Dele poderia odiá-lo ou desprezá-lo, mas mesmo assim Ele nos fez, pois em todo momento Ele aceitou sem duvidar, que nós, a sua criação, tanto humana quanto Celeste não iria traí-lo, o amor é a liberdade de pensar, desejar, de perdoar, mas também de ter uma Justiça cabível, e Ele é a Justiça, pois, Deus é Amor e Justiça **Deuteronômio 32:4** "Ele é a Rocha, as suas obras são perfeitas, e todos os seus caminhos são justos. É Deus fiel, que não comete erros; justo e reto ele é"; **Jó 37:23** "Fora de nosso alcance está o Todo-poderoso, exaltado em poder; mas, em sua justiça e retidão, não oprime ninguém"; **Salmos 33:5** "Ele ama a justiça e a retidão; a terra está cheia da bondade do Senhor"; **Isaías 5:16** "Mas o Senhor dos Exércitos será exaltado em sua justiça; o Deus santo se mostrará santo em sua retidão"; **Salmos 11:7** "Pois o Senhor é justo e ama a justiça; os retos verão a sua face"; **Provérbios 29:26** "Muitos desejam os favores do governante, mas é do Senhor que procede a justiça"; **1João 4:8** "Quem não ama não conhece a Deus, porque Deus é amor"; e, por esta razão Ele enviou o seu Único Filho para restaurar o equilíbrio de sua criação. Não é fácil Deus entregar o seu Único Filho, mas foi o Único que estava com padrão ao nível de Deus. **1º) Filho** – Corresponde ao Próprio Deus: responsabilidade e caráter; **2º) Unigênito** – Confiável e o mais Amado. Claro que Deus ama a todos nós, mas Jesus foi uma criação muito mais além, Ele determinou Unigênito, Ele classificou a Jesus em uma posição de Príncipe, Herdeiro de seu Reino Eterno; Jesus estava numa posição pela vontade do Pai como de Filho Unigênito, ou seja, sem irmãos. Eu acredito que o Senhor como Rei e Governante do Universo, também tinha a vontade de criar um Ser que pudesse Amá-lo como um Filho, e Ele confiou este Amor ao Unigênito, Jesus Cristo. A Bíblia diz que "Deus amou o mundo de tal maneira que enviou o seu Filho Unigênito para todo aquele que Nele crê, não pereça mas tenha a vida eterna"; Jesus Cristo não era um Anjo ou um outro Corpo Celestial, mas as escrituras santas afirmam que Deus formou Jesus como o Único Filho, em uma posição de posse, de Reino e de obrigações, mesmo que Deus seja Eterno, Ele fez um Filho para dividir o seu Reino e o seu Trono. Deus queria que Jesus fosse o único de uma linhagem Divina e Eterna, e assim o fez. E Jesus sabia de sua posição do Trono e também das suas responsabilidades como uma Criação Unigênita e Plena, garantindo, se fosse necessário, a monarquia de Jeová Pai. Isto, pode até ser, para muitos, uma agressão a Jeová Deus, mas, nós que conhecemos o Pai não podemos rejeitar o Filho que foi enviado pelo Pai, porque o Filho viu o Pai e o Pai Justifica as obras do Filho, *porque o Pai e o Filho são apenas um, mas não em unidade única, porém, uma unidade dividida e Única*, pois, Jesus foi enviado como um representante de Jeová, o Pai, Jesus não falava Dele mesmo, mas falava de um Amor Maior, de um Amor Incondicional, a paternidade esta nos olhos de Jesus, pois Ele sabia quem era o Pai, Ele sabia muito bem a Vontade do Pai, porque Ele foi instruído face à face com o todo poderoso. Jesus sabia que Ele teria uma grande missão por ser uma Criação Plena e Perfeita aos Olhos do Pai. Por ser uma Criação Plena e Perfeita e ter a sensatez da obediência a Deus, o Pai, Jesus tornou-se um Sacrifício Perfeito para as duas criações, pois, Jesus não só morreu para os homens, mas para todos os seres celestiais... Sim! Você não sabia? Jesus morreu para concertar as duas criações, pois, Jesus desceu do Reino da Glória e fez-se carne entre os homens, mas também não era um homem completo, mas homem-Deus, e isto podemos comprovar pela ciência humana: "As células sexuais humanas (o óvulo e o espermatozóide) possuem 23 **cromossomos** cada uma. Em cada conjunto dos 23 pares de **cromossomos**, os seres humanos possuem um par de **cromossomos** responsáveis pelo sexo. Os **homens** possuem um **cromossomo X** e um **cromossomo Y**, enquanto as **mulheres** possuem dois **cromossomos X**." Deus, não poderia ter permitido que José coabitasse com Maria e com este coito viesse uma criança... seria uma criança normal, como nós somos... mas, Deus sabedor de toda a ciência, faz uma troca genética, colocando duas vezes o

cromossomo Divino, ou seja, Maria sendo uma serva e também por vontade própria doou o seu ventre para que Jesus fosse gerado. Então, Jesus teve uma parte genética de Maria, mas também teve uma parte genética Espiritual; pelas Santas Escrituras, podemos entender que realmente Jesus Cristo era diferente de todos nós, pois na Lei do Universo das duas criações e para que juridicamente o Novo Testamento fosse lido como um Documento Jeovático, era necessário Jesus ter a Genética do Pai. Deus não fez como os deuses pagãos da Grécia, porém, Deus com todo o respeito fez uma inseminação com todo o Respeito e Santidade, não ferindo a sua integridade e mantendo a sua virgindade intacta, então o Anjo apenas falou que o Espírito Santo viria sobre ela e ela estaria grávida, e ela como serva aceitou aquele mover genético e Espiritual. Jesus não era como eu e como você, homens X Y, mas Jesus era homem X (D) = X > Genética de geradora + D > Genética Divina do Criador. Maria era a única porta, humanamente falando, não era apenas uma mulher bonita, mas a preocupação de Deus era que ela fosse uma serva de verdade, pois, Jesus não poderia vir de uma mulher que não tivesse sensatez, contudo, Maria era uma mulher humilde de coração, mulher guerreira e corajosa para aquela geração. Deus confiou em Maria, porque ela seria uma peça muito importante para Salvação de sua própria espécie. E assim Jesus foi formado cromossomicamente XD = homem-Deus; ou Deus-homem; Então, juridicamente, Jesus com certeza era Filho de Deus, e não Filho do homem... pois, nenhum homem tocou em Maria, ela foi Divinamente engravidada pelo Deus de Israel. Deus precisava criar um Sacrifício proporcional para as duas criações, sendo que, Deus sentiu-se na obrigação de sarar a sua criação mesmo sendo perfeita... Como assim? – Explicarei! Deus fez os seus filhos livres em sentimentos, pensamentos sem nenhuma escravidão, sem serem obrigados a adorá-lo, com isto, Ele deu uma liberdade que era Justa, entretanto, perigosa, e Ele tinha que tomar sobre si mesmo a condenação da desobediência, Ele tinha que ser um Sacrifício Perfeito da Legislação Perfeita, pois, só o Criador, o Legislador, poderia arrumar a Lei Perfeita e a Sentença Perfeita, então Ele pensou “Quem poderá pagar pelo erro das duas criações, senão o próprio Criador?” – Mas seria fácil se Ele mesmo desse o seu próprio corpo em Sacrifício, não valeria... Ele sabia disto, Ele é Deus! Ele tinha que estabelecer a sua própria criação, perfeita, mas insensata, e a única pessoa que estava perto de ser como Ele era o seu Único Filho que também era livre em pensamento, e livre em suas vontades, e é por isto que eu amo Jesus... Ele não foi um robô Espiritual, mas Ele veio a esta terra pela sua própria vontade, por um Amor incondicional, Jesus, conhecedor das responsabilidades de Príncipe e que o Pai Dele tinha que pagar o que devia e tinha que ser um pagamento de uma Sentença Justa, e Jesus tomou esta Sentença – A MORTE; e morte por todos os erros que a criação concedeu á Deus, e Jesus aceitou as suas condições Divinas, que o Criador devia. Então Jesus pagou os erros de Satanás e seus irmãos, anjos caídos e também de Adão e Eva, humanos caídos, deste modo, na Legislação Divina há um documento que o Próprio Pai, Deus Criador, lavrou, que diz *“Eu, Deus, com meu pensamento Supremo, fiz a minha criação sem nenhum domínio de pensamento ou de intento dei o livre árbitro de escolha e sendo assim eles erraram e o preço do erro, a criação tinha que pagar por si mesma, então EU o supremo escolhi ao meu filho JESUS CRISTO a pagar por todos os erros da criação trazendo um equilíbrio novamente ao universo feito por me o Deus PAI então estar feito o preço da desobediência eu mesmo paguei por vocês minha amada criação dando meu filho minha criação por amor a reconstrução da ponte do único caminho ao sentimento, mas sublime AMOR”*





Isso prova que o senhor Jeová nunca deixou nossa restauração em acaso, pelo contrário, Ele se importou desde o início da criação, desde Lúcifer e Adão e Eva o amor do Senhor é grande, de tal maneira que doou seu Filho amado, por nós. Agora pense, como também foi pra Jesus ter que descer da Glória Divina para cá pra terra imunda e pecadora sem reservas. Não havia o medo mesmo de frente do perigo, DEUS sabia que seu Filho seria capaz de agir com prudência, e seria o representante excelente como Ele – o PAI perfeito. Bem, mas não podemos omitir que era arriscado pra Jesus, só que o senhor Jesus estava cheio de amor pela criação, pois, Ele é filho do Pai de amor, eles possuem o mesmo amor, eles são um no propósito de salvação, Jesus não foi ordenado pra vir sem ter escolha, de forma obrigatória – não! Ele veio porque quis... com amor e carinho pra nos salvar; Ele também se deu por amor ao Pai e por você, amigo leitor.

**1 João 4:7-19** *“Amados, amemo-nos uns aos outros, porque o amor é de Deus; e todo o que ama é nascido de Deus e conhece a Deus. Aquele que não ama não conhece a Deus; porque Deus é amor. Nisto se manifestou o amor de Deus para conosco: em que Deus enviou seu Filho unigênito ao mundo, para que por meio dele vivamos. Nisto está o amor: não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou a nós, e enviou seu Filho como propiciação pelos nossos pecados. Amados, se Deus assim nos amou, nós também devemos amar-nos uns aos outros. Ninguém jamais viu a Deus; e nos amamos uns aos outros, Deus permanece em nós, e o seu amor é em nós aperfeiçoado. Nisto conhecemos que permanecemos nele, e ele em nós: por ele nos ter dado do seu Espírito. E nós temos visto, e testificamos que o Pai enviou seu Filho como Salvador do mundo. Qualquer que confessar que Jesus é o Filho de Deus, Deus permanece nele, e ele em Deus. E nós conhecemos, e cremos no amor que Deus nos tem. Deus é amor; e quem*

*permanece em amor, permanece em Deus, e Deus nele. Nisto é aperfeiçoado em nós o amor, para que no dia do juízo tenhamos confiança; porque, qual ele é, somos também nós neste mundo. No amor não há medo antes o perfeito amor lança fora o medo; porque o medo envolve castigo; e quem tem medo não está aperfeiçoado no amor. Nós amamos, porque ele nos amou primeiro.*” – O verdadeiro amor está baseado na Justiça, e ter amor nos trás um coração sincero e totalmente entregue à verdade. Eu bem sei... de que hoje em nossos dias é muito difícil a pessoa se entregar ao verdadeiro amor, pois, o amor nos deixa invulneráveis ao nosso próprio ‘eu’, – pois quem quer dividir seu próprio prato de comida? Quem quer dar moradia? Quem quer fazer alguma ação social sem nenhum interesse pessoal? – Caro leitor, não estou dizendo em dar um prato de comida para um mendigo... ou em dar algum dinheiro para uma criança no semáforo, mas estou falando a respeito de uma entrega total, estou dizendo sobre um convívio cara a cara, onde os seus sentimentos serão divididos com o individuo, e que você não sabe se será correspondido. É necessário entendermos o amor incondicional de Deus, é um Amor que não tem preço! E que também não tem termos de preconceito ou de estado... o amor de Deus vai além de todos os amores dos quais humanamente percebemos nesta terra, e posso até ser atrevido, creio eu que até no céu ninguém poderia ter este amor tão sublime, o Amor do Pai. Perceba, neste caso, que Jesus aprendeu este Amor incondicional com Deus, o Pai d’Ele, e só Jesus vindo a esta terra como ser humano, é que Ele poderia demonstrar para nós um Amor que nunca vimos ou sentimentos... hoje é até fácil eu falar sobre o amor, é por que eu falo do que eu aprendi com Jesus, do que eu senti nas minhas reações da minha vida cristã com Jesus, falo dos sentimentos que eu tive que abolir do meu coração, e das humilhações psíquicas e físicas que tive que assumir dentro de mim para que eu pudesse reconhecer o amor incondicional de Deus. Quando descrevemos o amor de Deus entendemos que Jesus foi o sumo extrato do coração de Deus, e percebemos o intelecto de Deus através de Jesus... Jesus sempre deixou bem claro “Eu falo as palavras do Pai...”; “Eu vim por aquele que me enviou...”; Jesus nunca se colocou como se as palavras e as reações de Amor viessem d’Ele mesmo, mas por si mesmo, Ele deixa bem claro de que tudo quanto Ele faz foi ensinado pelo Pai, então, Jesus afirma convictamente a todos os ouvintes e expectadores que Ele veio a mandado do Pai, e todas as palavras e ações que Ele fez foram pelo Pai. É claro que Jesus também tinha o Amor, mas o amor não se ensoberbece, Jesus nunca poderia afirmar que Ele era o próprio Amor, mas como Ele era o próprio Amor, Ele nos dá uma lição de humildade, rebaixando-se a um ser submisso ao Deus da criação, e essa lição tem de ser perpétua nas escolas bíblicas e nos discipulados em casas, os púlpitos tem que se encher em pregações seguidas de humildade da claridade do Amor de Deus, e não com temas egoístas como hoje nós vemos – pregações baseadas em dinheiro, num sacrifício mentiroso...; mas o pregador verdadeiro, e a igreja verdadeira ensinam que o Amor de Deus é sobre tudo e sobre todos, o Amor de Deus não pode ser negociado, pois o Amor de Deus – é inexorável! É por esta razão que a igreja de Jesus Cristo continua incansavelmente levando este Amor incondicional de Jesus Cristo, pois, atualmente com meus 39 anos de idade, até agora permaneço e acredito em meus 27 anos de conversão, de que a pregação que temos que levar é a Salvação através do Amor de Jesus. Deste modo, na base de um pensamento concreto é que entendemos que sacrifício vigário de nosso Senhor e Salvador Jesus, não foi apenas de uma morte na Cruz, mas foi a abertura do portal do contato do homem para com Deus, e da parte Espiritual para com o homem. Hoje, a comunhão que temos foi trazida pela Cruz do Calvário através de Jesus Cristo, pois, o seu ressaltado espiritual proveniente da morte Dele, nos colocou diretamente em contato com o Pai, e logo após a sua ressurreição temos este contato perene que nos garante a segurança de uma Salvação Concreta, visto que, o seu sacrifício foi algo sobrenatural que desencadeou uma presença única e sublime de Deus, com a sua demonstração de Amor e de certeza de que Deus não negaria nada para nós, assim como está escrito: **Romanos 8:32** “Aquele que não poupou seu próprio Filho, mas o entregou por todos nós, como não nos concederá juntamente com Ele, gratuitamente, todas as demais coisas?” e nisto afirmamos “É por isto que vivemos na Graça do

Cristo” a nossa Salvação não está baseada em nossa capacidade de sermos Santos ou totalmente dados a regras (leis), ou pela nossa estadia aqui na terra, no sentido de darmos tudo aos pobres, pois as nossas ações também nunca nos levariam ao patamar real, o Sacrifício de Jesus Cristo. Com este entendimento, chegamos a uma conclusão de que o sacrifício de Jesus Cristo na Cruz do Calvário foi e sempre será suficiente para a reparação do retorno Divino da criação. Hoje, sem duvida alguma, eu posso te garantir meu caro leitor “você aceitando a Jesus como o seu Salvador, e acreditando que Ele ressuscitou dentre o mortos que ainda assim Ele vive a destra do Pai, você terá a sua Salvação Garantida! Mas, se você acreditar que a Morte da Cruz precisa de bengalas espirituais a sua Fé é morta, você vive como os pagãos... sempre à procura de um apoio físico e sentimental! Pois eu não... eu acredito totalmente no Poder da Cruz, eu creio cegamente de que já não há mais nenhuma necessidade de Leis ou Tradições para apoiar o evangelho do Messias. Lembre-se que Jesus foi levantado na Cruz do Calvário assim como a serpente foi levantada no deserto: **João 3:14-15** “Assim como Moisés levantou a serpente no deserto, desse mesmo modo é necessário que o Filho do homem seja levantado, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.” Então, a Vida eterna é baseada na crença que são os ensinamentos do Messias e não mais numa estrutura religiosa, de uma tradição fraca, egoísta e assassina, porquanto, foram estas tradições as quais mataram ao nosso Jesus: **João 19:7** “Responderam-lhe os judeus: Nós temos uma lei e, segundo a nossa lei, deve morrer, porque se fez Filho de Deus.” Na religião não há tolerância, há somente fatos! Mas, na Graça de Cristo, os fatos são examinados com o espírito de Tolerância e de Amor. E, foi por isto que o Senhor Jesus Cristo nos levantou, com entendimento em clareza de luz de Espírito das Escrituras, já não vivemos mais acreditando que alguma ação ou que algum sacrifício nosso poderia ajudar a fazer o Sacrifício de Cristo valer mais do que Ele mesmo e unicamente já vale... Não se esqueça: muitos afirmam que Jesus Cristo é o suficiente Salvador, e se Ele é o Suficiente, então eu só preciso crer, e andar como Ele andou, e Amar como Ele amou. Com esta convicção, compreendemos que o Sacrifício de Jesus é completamente suficiente para toda a religião que se baseia Nele. Entretanto, isto não ocorre! Hoje, as religiões baseadas no cristianismo, procuram outra base de crença, que não tem nenhuma base de teologia e bases espirituais nas Santas Escrituras. Se o Cristo é a Cabeça, subentende-se que nós somos o corpo... alguém já viu a mão mandar em si mesmo? **\*Alguém já viu os pés tomarem direções diferentes um do outro?** Você já viu a boca falando sozinha? Se já viu, você irá concordar comigo... é um descontrole que o corpo está sofrendo em relação aos comandos mentais! Quando alguém sofre derrame, o cérebro já não consegue mais mandar informações para os membros, por este motivo, o membro fica paralisado, em outras palavras, parálítico. Mas, ainda há esperança de vida, porém quando há um derrame cerebral, o corpo continua quente, os órgãos estão ativos, mas há morte neste indivíduo... por isto que Jesus disse: “Eu não quero uma igreja morna, pois dela, a vomitarei de minha boca” – Jesus também não quer uma igreja fria... Ele quer uma igreja quente! A igreja fria é a igreja morta... Morta de entendimento, de amor, e de toda a atuação que Jesus deixou no evangelho... e isto é muito sério! Pois, corresponde a todo o ensinamento de Jesus Cristo, e se não seguimos ao amor do Cristo, então Ele não está em nós, e nós não estamos Nele! A igreja morna, é uma igreja que está em cima do muro... finge que é de Cristo, mas tende-se a ser fria! Agora, a igreja fervente é uma igreja que esta em evolução... sempre com expectativas e descobertas na base da crença única em Cristo Jesus. A religião que diz que é de Cristo tem que seguir aos padrões do Messias. Jesus não ensinou normas ou estatutos, Ele ensinou amor, misericórdia! **Mateus 9:12-13** “Mas Jesus, ouvindo, responde: “Os são não necessitam de médico, mas sim, os doentes. Portanto, ide aprender o que significa isto: ‘Misericórdia quero, e não sacrifícios’. Pois não vim resgatar justos e sim pecadores””; Está bem claro! Jesus procura uma tolerância e compreensão entre os doutores da lei e os religiosos da época. Se vocês não sabiam, haviam muitas religiões e muitos pensamentos divididos vindo da raiz da lei – uns criam no mundo espiritual, já outros criam naquilo que eles tocavam e viam;” – exemplo: **Atos 23:1-9**

“Paulo, fixando os olhos no Sinédrio, disse: “Meus irmãos, tenho cumprido meu dever para com Deus com toda a boa consciência, até o dia de hoje”. 2 Diante disso o sumo sacerdote Ananias deu ordens aos que estavam perto de Paulo para que lhe batessem na boca. 3 Então Paulo lhe disse: “Deus te ferirá, parede branqueada! Estás aí sentado para me julgar conforme a lei, mas contra a lei me mandas ferir?” 4 Os que estavam perto de Paulo disseram: “Você ousa insultar o sumo sacerdote de Deus?” 5 Paulo respondeu: “Irmãos, eu não sabia que ele era o sumo sacerdote, pois está escrito: ‘Não fale mal de uma autoridade do seu povo’[a]”. 6 Então Paulo, sabendo que alguns deles eram saduceus e os outros fariseus, bradou no Sinédrio: “Irmãos, sou fariseu, filho de fariseu. Estou sendo julgado por causa da minha esperança na ressurreição dos mortos!” 7 Dizendo isso, surgiu uma violenta discussão entre os fariseus e os saduceus, e a assembléia ficou dividida. 8 (Os saduceus dizem que não há ressurreição nem anjos nem espíritos, mas os fariseus admitem todas essas coisas.) 9 Houve um grande alvoroço, e alguns dos mestres da lei que eram fariseus se levantaram e começaram a discutir intensamente, dizendo: “Não encontramos nada de errado neste homem. Quem sabe se algum espírito ou anjo falou com ele?” A discussão tornou-se tão violenta que o comandante teve medo que Paulo fosse despedaçado por eles. Então ordenou que as tropas descessem e o retirassem à força do meio deles, levando-o para a fortaleza.” – A lei estava desfragmentada, pois percebemos a falta de domínio espiritual e de uma concordância de fé e de crença, e hoje é a mesma coisa! O Cristianismo infelizmente está dividido em muitos pensamentos, porque as pessoas se preocupam em preencher pensamentos soltos e sem lógicas bíblicas, hoje eles fazem um cristianismo baseado em tradições, em doutrinas humanas, correspondentes às suas próprias vontades, tentando de todas as formas procurar explicar muitas coisas que não se tem como explicar naturalmente e humanamente, **1Coríntios 2:1-16** “E eu, irmãos, quando fui ter convosco, anunciando-vos o testemunho de Deus, não fui com sublimidade de palavras ou de sabedoria. Porque não me propus saber coisa alguma entre vós, senão a Jesus Cristo, e este, crucificado. E eu estive convosco em fraqueza, e em temor, e em grande tremor. A minha palavra e a minha pregação não consistiram em palavras persuasivas de sabedoria humana, mas em demonstração de Espírito e de poder; Para que a vossa fé não se apoiasse na sabedoria dos homens, mas no poder de Deus. Todavia, falamos sabedoria entre os perfeitos; não, porém, a sabedoria deste mundo, nem dos príncipes deste mundo, que se aniquilam; Mas falamos a sabedoria de Deus, oculta em mistério, a qual Deus ordenou antes dos séculos para nossa glória; A qual nenhum dos príncipes deste mundo conheceu; porque, se a conhecessem, nunca crucificariam o Senhor da glória. Mas, como está escrito: As coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, e não subiram ao coração do homem são as que Deus preparou para os que o amam. Porém Deus no-las revelou pelo seu Espírito; porque o Espírito esquadrinha todas as coisas, mesmo as profundezas de Deus. Porque, qual dos homens sabe as coisas do homem, senão o espírito do homem, que nele está? Assim também ninguém sabe as coisas de Deus, senão o Espírito de Deus. Porém nós não recebemos o espírito do mundo, mas o Espírito que provém de Deus; para que saibamos as coisas que nos são dadas gratuitamente por Deus. As quais também falamos, não com palavras que a sabedoria humana ensina, mas com as que o Espírito Santo ensina, comparando as coisas espirituais com as espirituais. Mas o homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não pode entendê-las, porquanto se discernem espiritualmente. Porém o espiritual discerne bem todas as coisas, mas ele por ninguém é discernido. Porque, quem conheceu a mente do Senhor, para que possa instruí-lo? Mas nós temos a mente de Cristo.” – **Lucas 8:17** “Pois tudo o que está escondido será descoberto, e tudo o que está em segredo será conhecido e revelado.”

– **Deuteronômio 29:29** “As coisas encobertas pertencem ao Senhor nosso Deus, porém as reveladas nos pertencem a nós e a nossos filhos para sempre, para que cumpramos todas as palavras desta lei.” – **Deuteronômio 29:18-19** “Para que entre vós não haja homem, nem mulher, nem família, nem tribo, cujo coração hoje se desvie do Senhor nosso Deus, para que vá servir aos

deuses destas nações; para que entre vós não haja raiz que dê veneno e fel; E aconteça que, alguém ouvindo as palavras desta maldição, se abençoe no seu coração, dizendo: Terei paz, ainda que ande conforme o parecer do meu coração; para acrescentar à sede a bebedeira.”

– **2 Pedro 1:20-21** “*Antes de mais nada, saibam que nenhuma profecia da Escritura provém de interpretação pessoal, pois jamais a profecia teve origem na vontade humana, mas homens falaram da parte de Deus, impelidos pelo Espírito Santo.*” Bem, tudo está muito claro! Se naquela época, a lei estava fragmentada, Pedro também deixou o cristianismo um pouco desfragmentado, Pedro ficou preocupado em como seria o cristianismo sem nenhuma estrutura religiosa, ou seja, uma base Mosaica, pois, Israel foi levantado como uma Nação religiosa através de Moisés, e claro, uma história linda e maravilhosa no qual nos também amamos Moisés, porém, não podemos esquecer de que ele foi sub-julgado pelo próprio povo. O povo desobediente fez Moisés perder a entrada da terra prometida: “O povo estava murmurando e pedindo água, pois não havia água potável na região do deserto em que eles estavam. Deus, então, diz a Moisés: **Números 20:8** “Toma a vara e reúne a comunidade tu e teu irmão Aarão. E em seguida e sob os olhos deles, dize a este rochedo, que dê as suas águas. Farás, pois, jorrar água deste rochedo, e darás de beber a comunidade e aos seus animais” (Bíblia de Jerusalém) – No entanto Moisés desobedece à ordem de Deus e o desagrada, vejamos o texto de: **Números 20:10-11** “Moisés e Arão reuniram a assembléia diante do rochedo, e em seguida ele lhes disse: Ouvi, agora, rebeldes: faremos nós jorrar água, para vós deste rochedo? Moisés levantou a mão e com a vara feriu o rochedo duas vezes, a água jorrou abundantemente; e a comunidade e os seus animais puderam beber.” (Bíblia de Jerusalém) – Interpretando o fato podemos dizer que Moisés teve três atitudes que desagradaram a Deus:

**1** - Falou de forma irada (**v.10**) – “Ouvi, agora, rebeldes”

**2** - Deixou os sentimentos errados tomarem conta do seu coração e usurpou o lugar de Deus (**v.10**) – “faremos nós jorrar água, para vós deste rochedo?”

**3** - Agiu com violência e de forma contrária a ordem dada por Deus (**v.11**) – “Moisés levantou a mão e com a vara feriu o rochedo duas vezes,”

Por estas atitudes inusitadas de Moisés, aconteceu a sentença de Deus, vejamos o texto de **Números 20:12**: “Então Iahweh disse a Moisés e a Aarão: “Visto que não crestes em mim, de modo a me santificares aos olhos dos filhos de Israel, por isso, não fareis entrar esta assembléia na terra que lhe dei.” (Bíblia de Jerusalém)” – (<http://www.abiblia.org/ver.php?id=6890> – editado por Tsebaoth); Vejamos, sem crítica, mas com todo o respeito ao profeta Moisés que nós podemos perceber que ele deixou a parte emotiva dele se elevar na ira e no descumprimento da ordem do Senhor, assim também fizeram os seus seguidores matando o Cristo, do mesmo modo, é toda religião que é baseada em uma estrutura humana. Jesus também antes da ascensão disse a Pedro para que este cuidasse dos cordeiros Dele, ou seja, Jesus determinou que Pedro fosse o primeiro líder de sua Santa Igreja, entretanto, Pedro também desobedeceu as ordens do mesmo Deus que é Pai de nosso Senhor e Salvador Jesus, vejamos: **Gálatas 2:11-21** “Quando, porém, Pedro veio a Antioquia, enfrentei-o face a face, por sua atitude condenável. 12 Pois, antes de chegarem alguns da parte de Tiago, ele comia com os gentios. Quando, porém, eles chegaram, afastou-se e separou-se dos gentios, temendo os que eram da circuncisão. 13 Os demais judeus também se uniram a ele nessa hipocrisia, de modo que até Barnabé se deixou levar. 14 Quando vi que não estavam andando de acordo com a verdade do evangelho, declarei a Pedro, diante de todos: “Você é judeu, mas vive como gentio e não como judeu. Portanto, como pode obrigar gentios a viverem como judeus? 15 “Nós, judeus de nascimento e não ‘gentios pecadores’, 16 sabemos que ninguém é justificado pela prática da Lei, mas mediante a fé em Jesus Cristo. Assim, nós também cremos em Cristo Jesus para sermos justificados pela fé em Cristo, e não pela prática da Lei, porque pela prática da Lei ninguém será justificado. 17 “Se, porém, procurando ser justificados em Cristo descobrimos que nós mesmos somos pecadores, será Cristo então ministro do pecado? De modo algum! 18 Se reconstruo o que destruí, provo que sou transgressor. 19 Pois, por meio da

Lei eu morri para a Lei, a fim de viver para Deus. 20 Fui crucificado com Cristo. Assim, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim. A vida que agora vivo no corpo[a], vivo-a pela fé no filho de Deus, que me amou e se entregou por mim. 21 Não anulo a graça de Deus; pois, se a justiça vem pela Lei, Cristo morreu inutilmente!" – Notamos ainda no versículo a seguir que Pedro, em seu coração, ainda matem a injustiça religiosa, mantendo-se puro aos olhos dos judeus e de sua antiga religião, porém, Deus Jeová, o Pai do Cristo, mostra que os dogmas religiosos não servem para o Cristianismo, declarando que não há barreiras sociais e nem religiosas no Cristianismo: **Atos 10:1-48** "Havia em Cesaréia um homem chamado Cornélio, centurião do regimento conhecido como Italiano. Ele e toda a sua família eram piedosos e tementes a Deus; dava muitas esmolas ao povo e orava continuamente a Deus. Certo dia, por volta das três horas da tarde, ele teve uma visão. Viu claramente um anjo de Deus que se aproximava dele e dizia: "Cornélio!" Aterrorizado, Cornélio olhou para ele e perguntou: "Que é, Senhor? " O anjo respondeu: "Suas orações e esmolas subiram como oferta memorial diante de Deus. Agora, mande alguns homens a Jope para trazerem um certo Simão, também conhecido como Pedro, que está hospedado na casa de Simão, o curtidor de couro, que fica perto do mar". Depois que o anjo que lhe falou se foi, Cornélio chamou dois dos seus servos e um soldado piedoso dentre os seus auxiliares, e, contando-lhes tudo o que tinha acontecido, enviou-os a Jope. No dia seguinte, por volta do meio dia, enquanto eles viajavam e se aproximavam da cidade, Pedro subiu ao terraço para orar. Tendo fome, queria comer; enquanto a refeição estava sendo preparada, caiu em êxtase. Viu o céu aberto e algo semelhante a um grande lençol que descia à terra, preso pelas quatro pontas, contendo toda espécie de quadrúpedes, bem como de répteis da terra e aves do céu. Então uma voz lhe disse: "Levante-se, Pedro; mate e coma". Mas Pedro respondeu: "De modo nenhum, Senhor! Jamais comi algo impuro ou imundo! " A voz lhe falou segunda vez: "Não chame impuro ao que Deus purificou". Isso aconteceu três vezes, e em seguida o lençol foi recolhido ao céu. Enquanto Pedro estava refletindo no significado da visão, os homens enviados por Cornélio descobriram onde era a casa de Simão e chegaram à porta. Chamando, perguntaram se ali estava hospedado Simão, conhecido como Pedro. Enquanto Pedro ainda estava pensando na visão, o Espírito lhe disse: "Simão, três homens estão procurando por você. Portanto, levante-se e desça. Não hesite em ir com eles, pois eu os enviei". Pedro desceu e disse aos homens: "Eu sou quem vocês estão procurando. Por que motivo vieram? " Os homens responderam: "Viemos da parte do centurião Cornélio. Ele é um homem justo e temente a Deus, respeitado por todo o povo judeu. Um santo anjo lhe disse que o chamasse à sua casa, para que ele ouça o que você tem para dizer". Pedro os convidou a entrar e os hospedou. No dia seguinte Pedro partiu com eles, e alguns dos irmãos de Jope o acompanharam. No outro dia chegaram a Cesaréia. Cornélio os esperava com seus parentes e amigos mais íntimos que tinha convidado. Quando Pedro ia entrando na casa, Cornélio dirigiu-se a ele e prostrou-se aos seus pés, adorando-o. Mas Pedro o fez levantar-se, dizendo: "Levante-se, eu sou homem como você". Conversando com ele, Pedro entrou e encontrou ali reunidas muitas pessoas e lhes disse: "Vocês sabem muito bem que é contra a nossa lei um judeu associar-se a um gentio ou mesmo visitá-lo. Mas Deus me mostrou que eu não deveria chamar impuro ou imundo a homem nenhum. Por isso, quando fui procurado, vim sem qualquer objeção. Posso perguntar por que vocês me mandaram buscar? " Cornélio respondeu: "Há quatro dias eu estava em minha casa orando a esta hora, às três horas da tarde. De repente, colocou-se diante de mim um homem com roupas resplandecentes e disse: 'Cornélio, Deus ouviu sua oração e lembrou-se de suas esmolas. Mande buscar em Jope a Simão, chamado Pedro. Ele está hospedado na casa de Simão, o curtidor de couro, que mora perto do mar'. Assim, mandei buscar-te imediatamente, e foi bom que tenhas vindo. Agora estamos todos aqui na presença de Deus, para ouvir tudo que o Senhor te mandou dizer-nos". Então Pedro começou a falar: "Agora percebo verdadeiramente que Deus não trata as pessoas com parcialidade, mas de todas as nações aceita todo aquele que o teme e faz o que é justo. Vocês conhecem a mensagem enviada por Deus ao povo de Israel, que fala das boas novas de paz por meio de Jesus Cristo,

Senhor de todos. Sabem o que aconteceu em toda a Judéia, começando na Galiléia, depois do batismo que João pregou, como Deus ungiu a Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e poder, e como ele andou por toda parte fazendo o bem e curando todos os oprimidos pelo diabo, porque Deus estava com ele. "Nós somos testemunhas de tudo o que ele fez na terra dos judeus e em Jerusalém, onde o mataram, suspendendo-o num madeiro. Deus, porém, o ressuscitou no terceiro dia e fez que ele fosse visto, não por todo o povo, mas por testemunhas que designara de antemão, por nós que comemos e bebemos com ele depois que ressuscitou dos mortos. Ele nos mandou pregar ao povo e testemunhar que este é aquele a quem Deus constituiu juiz de vivos e de mortos. Todos os profetas dão testemunho dele, de que todo aquele que nele crê recebe o perdão dos pecados mediante o seu nome". Enquanto Pedro ainda estava falando estas palavras, o Espírito Santo desceu sobre todos os que ouviam a mensagem. Os judeus convertidos que vieram com Pedro ficaram admirados de que o dom do Espírito Santo fosse derramado até sobre os gentios, pois os ouviam falando em línguas e exaltando a Deus. A seguir Pedro disse: "Pode alguém negar a água, impedindo que estes sejam batizados? Eles receberam o Espírito Santo como nós! " Então ordenou que fossem batizados em nome de Jesus Cristo. Depois pediram a Pedro que ficasse com eles alguns dias." – Por fim, percebemos que Pedro retorna ao genuíno evangelho de Cristo e percebe que o Batismo com água não poderia ser retido se aqueles gentios estavam batizados pelo Espírito Santo, percebemos que: até os acompanhantes de Pedro também viviam com pensamentos individualistas e preconceituosos, contudo, a visão Divina não fica somente para Pedro, como também fica para nós, pois temos que crer: o que Jesus santificou está santificado! Porque o evangelho genuíno de Cristo rompe nações e religiões, e tabus que aprisionam a mente do ser humano em pensar que Deus pensa como eles, e é desta forma, que muitos criam fragmentos no cristianismo. Seguir a Jesus não é só querer ter o poder de cura, ou de prosperidade dos doze cestos, mas, muitos mais, seguir as palavras, principalmente, do sermão do monte que foi a base de uma das suas várias pregações. Seguir a Jesus é segui-lo matando o meu Eu e o seu Eu... esvaziando-se de todas as tradições e preconceitos, pois, o evangelho verdadeiro de Cristo, consiste no Amor! Vejamos: **1 Coríntios 13:1-13** "Ainda que eu fale as línguas dos homens e dos anjos, se não tiver amor, serei como o sino que ressoa ou como o prato que retine. Ainda que eu tenha o dom de profecia e saiba todos os mistérios e todo o conhecimento, e tenha uma fé capaz de mover montanhas, mas não tiver amor, nada serei. Ainda que eu dê aos pobres tudo o que possuo e entregue o meu corpo para ser queimado, mas não tiver amor, nada disso me valerá. O amor é paciente, o amor é bondoso. Não inveja, não se vangloria, não se orgulha. Não maltrata, não procura seus interesses, não se ira facilmente, não guarda rancor. O amor não se alegra com a injustiça, mas se alegra com a verdade. Tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. O amor nunca perece; mas as profecias desaparecerão, as línguas cessarão, o conhecimento passará. Pois em parte conhecemos e em parte profetizamos; quando, porém, vier o que é perfeito, o que é imperfeito desaparecerá. Quando eu era menino, falava como menino, pensava como menino e raciocinava como menino. Quando me tornei homem, deixei para trás as coisas de menino. Agora, pois, vemos apenas um reflexo obscuro, como em espelho; mas, então, veremos face a face. Agora conheço em parte; então, conhecerei plenamente, da mesma forma como sou plenamente conhecido. Assim, permanecem agora estes três: a fé, a esperança e o amor. O maior deles, porém, é o amor." – Observamos que Paulo se compara a um menino enquanto vivia no tempo da religião "lei", porque todos aqueles que vivem no evangelho fragmentado são como uma criança, em que vivem com as suas birras e seus pensamentos soltos sem estrutura do que realmente é certo ou do que realmente é errado, gostam mais de si mesmos, então vivem uma religião baseada em seus próprios objetivos, com ensinamentos que encobrem a verdade e liberam o que eles acham que lhes seria certo. Os discípulos de Jesus faziam isto inúmeras vezes, e Jesus os replicava, e olha que Jesus estava com eles! E agora? Jesus está a destra do Pai, e confiou para nós o seu Reino na terra, mas a sua demora está dando um colapso nos seus seguidores, as suas testemunhas estão deixando os

fatos para conversações de indivíduos que acham que conhecem a Jesus. Vocês podem dizer: “E quem é você para dizer isto? Você conhece a Jesus?” – eu sei que não sou nada, e que nada serei... mas sei também que não posso omitir que em várias vezes eu vi a Jesus, e que várias vezes conversei com Jesus, e confesso aos irmãos que – Ele abriu os meus olhos... eu era como Saulo! Eu acreditava de todo meu coração na lei e nos seus conceitos religiosos, mas foi com o Amor de Cristo e sua tolerância sobre-igual o qual fez-me enxergar que aqueles conceitos eram humanos e não bíblicos, percebi que meu Jesus é o Jesus que ama as prostitutas... e as protege, assim como fez com Maria Madalena! E o ladrão que na mesma hora foi salvo e redimido ao céu, ao Paraíso, sem segmento religioso! Para Jesus, o Salvar, é a suma importância Dele. A Salvação em Cristo Jesus é um passo simples... Você agora mesmo, caro leitor, pode ter este contato com este Messias... Feche os teus olhos após esta breve leitura a seguir, e depois repita comigo estas palavras: *“Verbo que se fez carne, Deus que se fez homem, Jesus que nasceu de Maria... eu te aceito como meu único e suficiente Salvador! Tu és o verdadeiro Messias... pois, aquele que voltou ao céu foi aquele mesmo que veio e desceu para me salvar. Eu te aceito como meu suficiente Salvador. Escreve o meu nome o livro da vida... e perdoe os meus pecados desde o dia em que eu tive entendimento deles... e conceda-me a entrada no teu Paraíso... me perdoe em tudo que fiz sem consciência da Verdade! Porque tudo que fiz, foi na consciência de apenas ter um fragmento religioso, mas hoje eu te aceito de todo o meu coração... te seguindo, seguirei então os teus passos de misericórdia e compaixão. Eu quero te seguir amando e perdando... e sempre tendo tolerância aos mais fracos de entendimento, Amém!”* – Meus parabéns! Você agora é um Cristão... um seguidor de Cristo! Não deixe mais que a religião te domine, e que nem mesmo os fragmentos do falso cristianismo venham te inibir do verdadeiro caminho do Messias... lembre-se: – o verdadeiro evangelho gera perseguição (sem que você seja o gerador da contenda ou o fermento dela); pois os religiosos vão querer te calar! Mas pregue a verdade! Cante! E leve sem medo o Genuíno evangelho de Cristo que é a misericórdia aos órfãos, aos pobres e viúvas. Uma entrada pacífica e sem nenhum obstáculo aos pecadores para o céu. Sem nenhum custo para que se realizem milagres e prodígios Divinos. Não requerer vanglória humana ou uma estadia nesta terra, bem como os teus desejos anseiam... pois, o evangelho Genuíno de Cristo é o carregar de uma Cruz pesada e cheia de responsabilidades para o que te chamou, por Aquele que acredita em você, Pelo que te espera de braços abertos no porvir: Jesus Cristo! O verbo que se fez carne e que andou entre nós... Um caminho sem julgamento, pois, Jesus nos ensinou que seremos julgados mas não podemos julgar a ninguém, seremos presos em prisões e outros até mortos, mas nós seremos mortos e traremos a liberdade aos cativos. A missão de um cristão nesta terra é estabelecer a vontade de Cristo. O nosso padecer nesta terra é o começo de uma Glória eterna no céu. O morrer desta terra, é o começo da Grande eternidade com o Senhor Jesus Cristo... não podemos interferir inserindo fragmentos humanos dentro do Cristianismo, pois, temos que seguir as palavras de Jesus, as ações de Jesus, e se seguimos Jesus – passaremos pela Glória e pela agonia de Jesus; mas também iremos permanecer na Eternidade de Jesus... Ele mesmo disse que o caminho é largo e que são muitos os que passarão por ele, mas pelo caminho estreito poucos passariam; é uma ilustração que Ele nos oferece para o entendimento da verdade, o caminho da perdição é um caminho amplo e sujeito a qualquer pensamento e ideologia, mas o caminho Dele é estreito, visto que, o caminho Dele é uma reeducação de costumes e tradições geradas por uma religião fragmentada aonde a vontade está em nosso próprio querer... porque é fácil seguir a Jesus com uma estrutura montada por mim mesmo, é fácil seguir uma igreja em que ‘Eu’ mando e ‘Eu’ desmando, é fácil criar uma religião com uma estrutura à qual sou eu quem a controlo criando normas onde se gera medo e incapacidade de gerar ou aperfeiçoar o raciocínio. Por isto que as pessoas nestes últimos tempos estão com medo de ter um compromisso com Deus, porque a religião foi feita para ligar o homem com Deus, entretanto, hoje a ligação ocorre de modo diferente: “é o homem ligado no que eu acho que é certo”; então as pessoas que ainda tem um juízo, ingenuamente perdem o entendimento porque querem agradar a Deus, e acreditam que



aquela falsa religião ditada com suas regras os trará de volta a Deus. Mas como trará a Deus se eu já sub-julgo ao meu irmão? Como trará a Deus se só eu estou certo? ...dono da razão; dono de Cristo; dono da chave da porta do céu; Sim! Não estou sendo agressivo ou melancólico... estou falando a verdade, e que muitos de nossos leitores concordam conosco... não sendo uma idéia oposta ao que é certo, mas sendo certo naquilo que sempre foi certo – o Evangelho Genuíno de nosso Jesus Cristo!; E é porque as perolas já estão tão sujas com os porcos que já nem mais reconhecemos o valor delas; as palestras são tão insistentes e convictas que já se tornaram ‘verdades’; já se acostumaram tanto com a escuridão que já nem reconhecem mais o brilho do sol; o entendimento já está tão fechado na obscuridade de entendimento, que quando vêem a luz rejeitam-na; porque a luz sempre declara aquilo que está obscuro... a luz mostra a verdade nos mínimos detalhes de qualquer coisa que observamos face a face; e isto já foi dito nas Santas escrituras: que o amor de muitos esfriaria, e que o coração de muitos estariam alicerçados em suas próprias vontades. Quando eu pego a Bíblia para ler, observo a claridade da verdade em que Jesus me pede a não ser um crente sub-julgado e também a não sub-julgar a ninguém, pois a Graça me dá uma liberdade de ser Salvo e também de Salvar a outras pessoas, dando-lhes respeito e tolerância aos que precisam de Cristo também. Porque não crer num Deus tolerante? Porque não crer num Deus que me perdoa de todos os meus pecados? Porque não crer que o sacrifício Dele foi suficiente? Porque não crer que Ele me recebe do jeito que eu estou, e do jeito que eu estou Ele me sarará e me transformará... Porque não crer num Deus que está sempre pronto para me perdoar? Porque não crer num Deus que se fez carne e que pela carne se padeceu, e pela carne cumpriu todo o regimento jurídico Divino, pois o salário do pecado é a morte!? Ele se fez culpado! A sentença de Adão e Eva gerada pelo erro da desobediência, recaiu sobre Ele, e Ele ainda assim nos amando fez-se maldito em um madeiro, com morte de Cruz, para que Nele eu pudesse ser Justificado pelo meu passado, pelo meu presente e pelo futuro, mesmo que o futuro não esteja já escrito, mas basicamente conforme meu passado e meu presente o meu perdão é concedido, pois o sacrifício Dele na Cruz do calvário é uma mensagem de esperança Eterna e que eu tenho que confiar que Ele sempre me garante o Perdão e a Misericórdia, e eu não posso, e não devo deixar que os fragmentos religiosos ditem o amor de meu Jesus: **Romanos 8:38-39** “Porque estou certo de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as potestades, nem o presente, nem o porvir, nem a altura, nem a profundidade, nem alguma outra criatura nos poderá separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor!” – Não quero que pensem que sou um revolucionário religioso, mas confesso que busco sim o reencontro de Deus para com o homem... quem me conhece sabe que estas palavras não vem de mim mesmo, mas vem daquele que me enviou... não prego por interesse! Pois do evangelho de Cristo, estou com as minhas mãos limpas, e não tenho tirado lucro! Quem realmente me conhece, sabe que nada tenho e nada terei! Porque o que eu prego, não gera um benefício próprio... o que eu prego gera um benefício para o reino do Cristo! E por isto é que sou açoitado e perseguido, por lutar pelo Reino da pura verdade, e por causa da plena verdade os meus benefícios não são deste reino, mas no Reino do meu Jesus, o qual me formou e me criou, e deu-me uma ordem: para que antes mesmo de que eu saísse desta terra, eu apreçoasse a verdade sem medo e que o mundo precisava ouvir – que Jesus Cristo é o Único Caminho para a vida Eterna... e que não existem regulamentos, regras, metas, condutas ou tradições que possam ajudar Jesus a nos Salvar, porque Ele já fez isto por nós, dando-se inteiramente num sacrifício na cruz do calvário, como um cordeiro imaculado foi imolado para que eu fosse Salvo, com uma Salvação de qualidade, e não numa Salvação fragmentada onde permeiam duvidas e incertezas do Amor do Pai, e do Amor do Filho, e do Espírito Santo! Eu confio totalmente de que eu preciso somente crer, e se eu creio eu obedeço o que Ele falou, e faço o que Ele fez, e amo como Ele amou, e obedeço como Ele obedeceu; Não anuncio a vocês um novo evangelho: de modo algum! Só mostro a vocês o evangelho que foi deixado para trás... um evangelho de que sem sombra de duvidas, é a base mais pura da Salvação. Se eu creio que

JESUS é SUFICIENTE, então a minha vida se baseia numa paz interior, tenho que ter a convicção de que realmente Ele me deu a chance de eu me encontrar com o Pai Celestial. Pela morte de meu Jesus, na jurisdição espiritual eu tive a reconciliação com o Pai de Jesus, pois o Sangue do Cordeiro justificou-me de todos os meus pecados e hoje já não vivo eu, mas Jesus vive em mim; eu vivo atualmente numa expectativa de esperança de que Ele realmente me redimiou naquilo que eu jamais conseguiria alcançar sozinho, nem pelas minhas ações e tampouco pelas minhas ações religiosas mesmo que fossem as mais perfeitas possíveis, e é por isto que eu amo o Cristianismo Genuíno, porque eu nunca irei me esquecer do que Cristo bradou lá na Cruz do Calvário, dizendo: PAI, ESTÁ TUDO CONSUMADO! **João 19:30** *“Tendo-o provado, Jesus disse: “Está consumado!” Com isso, curvou a cabeça e entregou o espírito.”*

**- Vamos compreender mais sobre o significado de “Está consumado” conforme o hebraico original?**

O momento era para ser festivo, pois estamos falando sobre momentos que antecederiam a Festa de Pessach (Páscoa), a Festa da libertação do povo de Israel do Egito. Mas o momento na realidade torna-se trágico, pois o Ungido do Eterno está suspenso numa estaca de execução como um marginal, um bandido qualquer sendo punido apenas por ser quem Ele é: o Ungido! Não havia crime ou acusação contra Ele e tudo o que Ele sofrera até aquele momento foi por causa da injustiça da humanidade. Mas, Ele suportou tudo isso com muita força e já nos últimos instantes de sua vida Ele declara: “Está consumado!” São palavras que em português não traduzem a verdadeira dimensão daquilo que Ele disse e nem daquilo que ocorreria por causa destas palavras. A palavra “consumado” vem do termo hebraico **“nishlem”** que em sua raiz significa “estar completo, sadio, pleno”. Na raiz desta palavra temos os termos: **shalom** que significa: “paz, prosperidade, bem, inteireza, segurança e saúde”; **shelem**, que significa “oferta pacífica”; **shalam** que significa “estabelecer uma aliança de paz” e finalmente **shillem** que significa “recompensa”. Bem, vamos então agora analisar o que foi dito por Ieshua em Pessach: o que Ele disse não foi somente: “Está consumado” e agora a minha obra de redenção em relação à humanidade está completa. Isso realmente aconteceu naquele momento de forma parcial, pois o fato significativo não estava relacionado somente com a sua morte, mas também com a sua ressurreição que ocorreria pouco tempo depois. Ieshua na realidade estava nos dizendo: “através de minha morte estou dando shalom para vocês, ou seja, estou dando a vocês seis bênçãos – paz, prosperidade, bem, inteireza, segurança e saúde – que certamente mudarão toda a vida da humanidade”. Quando o homem alcança estas seis coisas, não há muito mais o que se desejar, pois esta é uma situação de plenitude. Este é o motivo pelo qual cumprimos as pessoas dizendo-lhes: “shalom”. Quando fazemos isso estamos ministrando-lhes estas seis bênçãos e também estamos lhes dizendo: o que Ieshua fez na estaca de execução fez por mim e por você; receba também os benefícios que advêm do sacrifício perfeito do Cordeiro de Deus! Um outro aspecto que recebemos através das palavras de Ieshua é que temos certeza de que Ele se tornou para nós a “oferta pacífica” que deveria ser oferecida no altar quando houvesse uma “quebra” em nosso relacionamento com o Eterno. O objetivo desta oferta seria restabelecer a paz entre o homem e o Eterno. E foi justamente isso o que Ieshua fez, trazendo de volta a paz – shalom – entre a terra e os céus! Por outro lado esta atitude gerou ainda uma “aliança de paz” e isso somente poderia ocorrer através do derramamento de sangue! O sangue além de perdoar o pecado estabelece vínculos com a vida, pois a vida está no sangue, de acordo com a Torah. **Levíticos 17:11** *“Porque a vida da carne está no sangue; pelo que vo-lo tenho dado sobre o altar, para fazer expiação pelas vossas almas; porquanto é o sangue que fará expiação pela alma”*. Ieshua não veio para fazer uma “Nova aliança” como dizem por aí; Ele veio para Restaurar a Aliança entre o Eterno e o homem, pois uma aliança com derramamento de sangue não pode ser anulada e por isso o que Ieshua fez foi restaurar este contato entre o homem e o Eterno. Por isso Ele precisava vir como homem e nesta condição humana vencer a tudo e a todos para poder trazer ao homem a devida redenção e também reconectá-lo com a eternidade. (<http://shemaysrael.com/esta-consumado/>)

**Colossenses 2:13-14** “E a vós outros, que estáveis mortos pelas vossas transgressões e pela incircuncisão da vossa carne, vos deu vida juntamente com ele, *perdoando todos os nossos delitos; tendo cancelado o escrito de dívida, que era contra nós e que constava de ordenanças, o qual nos era prejudicial, removeu-o inteiramente*, encravando-o na cruz”

## **O que a Bíblia diz sobre o ministério da lei e verdadeiro evangelho da Graça?**

**Hebreus 9:1-28** “A primeira aliança tinha leis sobre a adoração e tinha também um santuário construído por seres humanos, onde se adorava a Deus. Foi armada uma Tenda, dividida em duas partes. Na parte da frente, chamada Lugar Santo, ficavam o candelabro e a mesa com os pães oferecidos a Deus. Atrás da segunda cortina ficava a parte que era chamada de Lugar Santíssimo. Ali estava colocado o altar de ouro onde era queimado o incenso, e também estava colocada a arca da aliança, toda coberta de ouro. Dentro da arca estavam a vasilha de ouro com o maná, o bastão de Arão, do qual tinham saído brotos, e as duas placas de pedra com os mandamentos escritos nelas. Em cima da arca, representando a Presença Divina, estavam os querubins, com as suas asas abertas sobre o lugar onde os pecados eram perdoados. Mas agora não é o momento de explicar os detalhes dessas coisas. Depois de tudo isso ter sido preparado, os sacerdotes entram todos os dias na parte da frente da Tenda, que é o Lugar Santo, para cumprir os seus deveres religiosos. Mas somente o Grande Sacerdote entra na parte de trás, que é o Lugar Santíssimo, e isso apenas uma vez por ano. Ele oferece a Deus o sangue de animais, em favor de si mesmo e também pelos pecados que o povo cometeu sem saber que estava pecando. Por meio disso tudo, o Espírito Santo nos ensina, de modo bem claro, que a entrada para o Lugar Santíssimo ainda não foi aberta enquanto a parte da frente, que é o Lugar Santo, continuar sendo usada. Isso é um símbolo para hoje. Quer dizer que as ofertas e os sacrifícios de animais oferecidos a Deus não tornam perfeito o coração das pessoas que o adoram. Essas ofertas e sacrifícios têm a ver somente com comida, com bebida e com várias cerimônias de purificação. São regras externas que têm valor somente até que Deus renove todas as coisas. Mas Cristo veio como o Grande Sacerdote das coisas boas que já estão aqui. A Tenda em que ele serve é melhor e mais perfeita e não foi construída por seres humanos, isto é, não é deste mundo. Quando Cristo veio e entrou, uma vez por todas, no Lugar Santíssimo, ele não levou consigo sangue de bodes ou de bezerras para oferecer como sacrifício. Pelo contrário, ele ofereceu o seu próprio sangue e conseguiu para nós a salvação eterna. O sangue de bodes e de touros e as cinzas da bezerra queimada são espalhados sobre as pessoas impuras, e elas ficam purificadas por fora. Se isso é assim, imaginem então quanto maior ainda é o poder do sangue de Cristo! Por meio do Espírito eterno ele se ofereceu a si mesmo a Deus como sacrifício sem defeito. E o seu sangue nos purifica por dentro, tirando as nossas culpas; assim podemos servir ao Deus vivo, pois já não praticamos cerimônias que não valem nada. Portanto, é Cristo quem consegue fazer uma nova aliança, para que os que foram chamados por Deus possam receber as bênçãos eternas que o próprio Deus prometeu. Isso pode ser feito porque houve uma morte que livrou as pessoas dos pecados que praticaram enquanto a primeira aliança estava em vigor. Onde há um testamento, é necessário provar que a pessoa que o fez já morreu. Pois o testamento não vale nada enquanto estiver vivo quem o fez; só depois da morte dessa pessoa é que o testamento tem valor. É por isso que a primeira aliança entrou em vigor somente com o uso do sangue de animais. Em primeiro lugar, Moisés anunciou ao povo todos os mandamentos conforme estavam na lei. Depois pegou o sangue dos bezerras e dos bodes, misturou com água e borrifou o livro da lei e todo o povo, usando lã tingida de vermelho e hissopo. Então disse: “Este é o sangue que sela a aliança, que Deus mandou vocês obedecerem.” Da mesma forma Moisés também borrifou sangue sobre a Tenda e sobre todos os objetos usados na adoração. De fato, de acordo com a lei, quase tudo é purificado com sangue. E, não havendo derramamento de sangue, não há perdão de pecados. Essas coisas, que eram cópias das realidades celestiais, deviam ser

purificadas desse modo; mas as próprias coisas celestiais exigem sacrifícios bem melhores. Cristo não entrou num Lugar Santo feito por seres humanos, que é a cópia do verdadeiro Lugar. Ele entrou no próprio céu, onde agora aparece na presença de Deus para pedir em nosso favor. O Grande Sacerdote entra, todos os anos, no Lugar Santíssimo, levando consigo sangue de um animal. Porém Cristo não entrou para se oferecer muitas vezes. Se fosse assim, ele teria de sofrer muitas vezes desde a criação do mundo. Pelo contrário, uma vez por todas ele apareceu agora, quando os tempos estão chegando ao fim, para tirar os pecados por meio do sacrifício de si mesmo. Cada pessoa tem de morrer uma vez só e depois ser julgada por Deus. Assim também Cristo foi oferecido uma só vez em sacrifício, para tirar os pecados de muitas pessoas. Depois ele aparecerá pela segunda vez, não para tirar pecados, mas para salvar as pessoas que estão esperando por ele.”

Neste caso, as religiões que se baseiam no cristianismo têm o dever de examinar historicamente e documentariamente, as partes fundamentais das bases dos ensinamentos cristãos, e não somente dizerem “sou de cristo!”, “os meus ensinamentos se baseiam Nele”; Não, não... De modo nenhum! Porquanto, há um baseamento nos originais fundamentos de Cristo, assim não existe uma religião fragmentada, pois, cremos que Jesus Cristo veio em carne, e em carne Ele padeceu, e em carne Ele ressuscitou dentre os mortos, e se a religião se baseia em Cristo, a sua estrutura didática tem que estar baseada nos princípios de documentos bíblicos, e com fatos históricos onde há sustentação de um fato verídico para dar certeza à Fé, naquilo que cremos e acreditamos, e não em parábolas ou em fábulas soltas sem um contexto daquilo que Cristo nos afirmou e nos ordenou a seguirmos. É muito preocupante, o fato de saber que há loucos que dizem que são de Cristo mas que negam a estrutura doutrinada do Poder da Ressurreição de Jesus Cristo. Portanto, a sua ressurreição gera uma certeza histórica – Ele veio entre nós, mas que hoje Ele está vivo entre o Pai; são fatos que nos dão a certeza de que realmente houve entre nós: Deus-carne; pois Cristo foi inserido no ventre de Maria enquanto ainda virgem, para nascer, e logo em seguida crescer e morrer por nós, e através do seu reviver trouxe a esperança eterna do Perdão do Pai Celestial, uma segurança incontestável a qual luto para viver... e, convido você a acreditar no Poder da Cruz de Cristo Jesus, de um sacrifício Genuíno e Suficiente para a minha e a sua Salvação, e digo isto sem nenhum receio – Você não precisa de nenhuma religião! Você precisa é crer que Jesus é a verdadeira e única ligação entre o homem e o único e verdadeiro Deus, hoje e eternamente, amém.

Vamos a uma pequena conclusão de entendimento: Se Jesus morreu na Cruz do calvário representando o Sacerdote e ao mesmo tempo o cordeiro a ser sacrificado, Jesus fez a função que Deus, o Criador, queria... Salvando o que havia perdido, e perdido não pela sua vontade ou pelo seu querer, mas sim pela desobediência de sua criação. Se o pecado veio em carne e o pecado da carne gera a morte, Deus mandou seu filho virar carne para a carne ser pisada e crucificada, se esta parte física foi Justificada pela Cruz do calvário, então não existe mais culpa e nem sacrifícios físicos e espirituais; assim, devo apenas confiar que o sacrifício de Jesus Cristo foi TOTAL e CAPAZ de realizar um novo contrato jurídico no mundo espiritual, a todos os seres espirituais que nós não tínhamos condições de pagar tal dívida, e o próprio dono da Lei espiritual, mandou seu próprio filho pagar, porque Deus sabia que Jesus teria capacidade de pagar o nosso pecado, pois, a nossa dívida estava avaliada em morte, e só Jesus, o Cordeiro Santo, poderia pagar com sangue, ou seja, com sua própria vida, para nos liberar a Salvação. Pergunto eu: então... estas religiões que exigem regulamentos e outras religiões que ainda vivem em segmentos judaicos, e outras religiões que ainda fogem do contexto bíblico da verdade pura, digo, na verdade como resolver isto? É aceitando as verdades de Jesus... de que já está Tudo Consumado! Já está tudo feito! É só acreditar que o que Jesus fez, o fez perfeitamente, sem nenhum erro, sem nenhuma falha sequer, então eu não preciso ter um estilo de roupa para ir para o céu, eu não preciso guardar um dia para pertencer ao reino dos céus, eu não preciso pagar

penitencia ou sacrifícios humanos ou de animais para ter a minha purificação; eu não preciso pagar no mundo espiritual as várias voltas da minha alma, pois, mesmo que tudo isso existisse não teria poder de trazer salvação, porque o que entendemos é que ninguém pode chegar ao Pai se não for através de Cristo, que é o Perfeito, imaculado, e só através de Jesus é que chegamos ao Pai da Salvação. Jesus é, portanto, a Pedra angular, que se encaixa perfeitamente onde foi colocado, trazendo oportunidade de redenção e Salvação a todos que se encaixem Nele. Imagine Jesus dizendo: “Só chegarão ao Meu Pai, aqueles que estiverem vestidos com vestes padronizadas conforme minha religião”; “Só vai ao céu, quem manter um padrão de imagem física à qual Eu desejar”; “Só será salvo se guardar o dia específico o qual Eu mandar!”; e por fim, “A alma de cada um deverá retornar várias vezes para aprender com o sofrimento até tornarem-se perfeitos.”; ou “Deverão se batizar várias vezes em favor dos mortos, e assim, sofrerem com doenças para que se cumpra a Vontade de Deus”;

Caros leitores, se isto realmente fosse pedido ou ordenado por Cristo, Ele não precisava vir a este mundo em carne, ele mandaria uma revelação a um dos seus servos neste mundo, escrevendo tudo quanto Ele queria, e assim, lutaríamos para cumprir, mas vocês sabem que mesmo que fosse desta forma, sempre haveria alguém que ira fracassar, porque quando a Salvação depende da minha ação, então eu não posso assegurar que serei perfeito, pois sou falho e você também é. Deste modo, Jesus quebrou todos os desígnios religiosos, e estas normas citadas no texto acima nunca poderiam ser a base da nossa Salvação, porque nós sempre quebraríamos ou descumpriríamos, então Jesus tomou sobre si mesmo todas as nossas obrigações, todos os nossos pecados, todas as nossas enfermidades, todos os nossos rituais, todos os nossos costumes, toda a nossa iniquidade, todas as nossas tradições, todas as nossas incapacidades, todas as nossas tentativas de perfeição, Ele se fez Maldito, carregou nossa condenação, Ele se fez humano como nós, para que a carne pagasse toda a imperfeição, toda a incapacidade, porque Deus sabia que somente o Filho Dele poderia pagar aquilo que o Pai estava cobrando de mim e de você... porque Ele te amou de tal maneira que enviou seu único Filho, Capaz e Poderoso, para pagar a sentença anterior de nossos pais – Adão e Eva; Somente Jesus poderia em sua Divindade e em sua pureza humana, tomar das mãos dos demônios, a autoridade que exerciam gerada através da permissão de Adão e Eva, somente Jesus, em um único sacrifício vivo, racional, e agradável a Deus, poderia abrir as portas do céu gratuitamente, pois esta entrada é paga totalmente com o Sangue de Jesus! Você e eu não precisamos fazer nada! Inteiramente nada... pois esta Salvação foi concedida por AMOR, e AMOR não cobra aparência de roupas, ou aparência física, AMOR não cobra um dia certo para ser seguido, Amor não sentencia ninguém, e nem cobra dos mortos por algo que erraram enquanto viviam, o AMOR não acrescenta dores, o AMOR não faz barganhas com o sentimento de ninguém, o AMOR jamais permitiria que as nossas almas passassem jornadas e jornadas de idas e voltas para se alcançar uma perfeição, o AMOR é um sentimento PERFEITO – quem AMA não cobra o aquilo que a pessoa não pode pagar, o AMOR não cobra um valor o qual sabe que só ELE tem o Poder de pagar, não se esqueçam de que o próprio Jesus disse “vinde a mim todos vocês que estão cansados e sobrecarregados e Eu vos aliviarei”, Jesus não nos ensinou cargas religiosas ou regulamentos, Ele se Ofereceu como ABRIGO mediante os temporais religiosos e acusadores de todas as épocas, Jesus não queria que eu me apegasse a nenhuma muleta-espiritual, ou mesmo normas, mas Ele deixou bem claro: devemos segui-lo em AMOR, num Caráter modificado, e o AMOR do PAI é o próprio Cristo em carne entre nós. Jesus não explicou normas ou regimentos, mas Ele disse “Eu sou o caminho a verdade e a vida, ninguém vai ao Pai se não por mim”; assim, fica bem claro como o Espírito Santo expõe nossa incapacidade por meio de nós mesmos, trazendo-nos à luz, certifica-se que Jesus não é um regulamento, Ele é um caminho... uma reeducação do meu intimo. Ele é o caminho o qual eu devo copiá-lo como Ele o fez, tenho que ser verdadeiro e só assim encontrarei ao fim de minha jornada as portas abertas, e então abraçarei ao Pai celestial.

## **Como identificamos a mente de um religioso ou como saberei que não estou vivendo em alguma religião fragmentada?**

Um religioso, ele vive condenando as pessoas naquilo que ele mesmo vive condenado. Ele exige das pessoas aquilo que nem ele mesmo consegue seguir... e ele sabe dentro dele o quanto é impuro. A imundície da religião é exatamente o que Jesus nos ensinou a respeito dos sepulcros caiados por fora, e do tronco nos próprios olhos, mas que causa neste um incomodo por causa do cisco que há no olho de meu irmão. O religioso cobra um padrão: ele quer que as pessoas vivam num regime ao qual ele acredita ser o certo, esquecendo-se do que Cristo declarou "Não quero sacrifício, mas sim misericórdia", Ele se referia conforme segmentos religiosos da época, pois Ele mesmo sabia que aquelas ações dos religiosos não trariam salvação nem para eles mesmos, nem para os que seguiam. O religioso tem ódio no coração dele, apedreja a verdade e crucifica o amor; ama abusar da palavra para ter lucro material, e explora a fé, o temor e até o medo das pessoas, para manter as pessoas somente debaixo de sua autoridade, quando na verdade, todos, desde o menor ao maior são mantidos pela autoridade e proteção de Cristo. Não conseguem controlar seus desejos maliciosos interiores, cobiçam a mulher ou marido de outrem, permanecem escravos daquilo que os domina, amam as paixões carnis, e outros tentam encontrar uma desculpa para se embriagar, ou gastar com coisas vãs ao invés de cuidar da própria família, ou cuidar melhor da própria vida, e depois murmuram, reclamam com Deus do porque das provações, dos sofrimentos, das doenças, dos empecilhos, da miséria, do vazio na alma; Um casal religioso, que tenta impor forçadamente a tradição por meio da exigência do cumprimento desta fé aos seus filhos, além da criação cristã necessária, não conseguem fazer com que seus filhos não errem e que permaneçam perfeitos para sempre, logo, só existem duas opções: sentenciar os próprios filhos conforme as tradições, lei, ou doutrinas; Ou, uma opção injusta contra outros fieis: abrir uma brechazinha para privilegiar seus próprios filhos – logo, subentendemos, o porque a Graça é maior, e melhor, e mais perfeita que a lei; Muitos acreditam numa predestinação para os seus sofrimentos, como se Deus já estivesse escrito o mal que lhe acontecera; Preferem oferecer o banco de castigo ao invés de mostrar a misericórdia, o castigo se torna então necessário e proveniente de doutrinação humana, deste mundo, causando a conseqüência de fraqueza espiritual entre os fieis que ficam impedidos de crescer espiritualmente e compreender verdadeiramente as coisas espirituais, e amar a Deus de verdade e de forma bem clara, pois se assim são ensinados, criam mais apego a este mundo. Oferecem uma lógica aceitável ao raciocínio humano, mas que nega a o sacrifício perfeito e suficiente da Graça de Cristo; podem até citar o nome de Jesus, demonstrar sinais e maravilhas, mas estimulam as pessoas a fortalecerem o egoísmo, e o orgulho, e soberba que já havia em si mesmos; amam ser elogiados, e na intenção não destinam os elogios recebidos a Deus para que assim não caiam da humildade, porém, transformam cada elogio em vanglória e oportunidade pra seu nome ser mais conhecido. Preferem encontrar uma lógica por meio da palavra, para que não perdoem quem não querem por perto, acumulam mágoas e mantêm o rancor nascido de fatos ocorridos no passado ou presente; Exploram mais as emoções dos fieis que já são inclinados a todo tipo de revelação, ou visão, e poder, e sinais, e trabalhos que visem quaisquer formas de conquistas com facilidades, ou visam acrescentar fardos e dores, confessando isto como seu sacrifício e como atos ressoados pela voz de Deus que determinam sua missão espiritual os quais Cristo já cumpriu e carregou por nós; Quando está face a face o religioso gosta de demonstrar sua superioridade, sua unção, não gosta de ser corrigido, e por trás gosta de comentar da vida alheia, está sempre atento para observar detalhes do erro dos outros ou do modo em que vivem, negando o perdão supremo, a misericórdia, a piedade e a oportunidade da salvação para o pecador assim como ele é. Ele nega dentro dele mesmo a tolerância, e considera que as orações e jejuns são normas necessárias para que o crente siga, metas que o conduzirão à fonte do poder, e do espírito, e da santidade,

quando na verdade, é a Misericórdia de Deus que se manifesta em prol deste e de todo aquele que o clame para que alcance estes e outros sinais por meio de Cristo, contudo, orações e jejuns são condutas de fidelidade, uma conversa necessária que conduz à intimidade daquele que procura Amar de verdade ao Deus que serve... ele não suporta que Deus possa salvar alguém que não esteja como ele, por isso, é que desde a época de Jesus até os tempos contemporâneos, houve morte dos verdadeiros cristãos, porque eles queriam manter as tradições e costumes, e Cristo estava abrindo as portas para todos – sejam gregos, romanos, ou gentios... – é como se fosse um rei abrindo a porta do palácio para que todo o plebeu que quisesse pudesse entrar da forma como chegou e vivesse com ele, e isto incomoda a corte dos religiosos, pois, eles ainda tentam crucificar Jesus todos os dias, julgando e matando todos os que são livres em suas idéias sub-julgadoras e covardes, fechando o entendimento real da verdade através de seus preceitos e mentiras disfarçadas em verdades; Exclamam: “que sobrevenha sobre a terra a Justiça Divina!”, mas que espiritualmente, o Espírito Santo, nos leva a compreender claramente, no profundo do entendimento, que eles entendem a Justiça Divina como o dia da vingança de Deus, que virá com seu terrível poder, e virá movido pelo seu ódio, e ira, pelo pecado, e concluirá a aniquilação do mal da terra, por causa do homem pecador que vêem ao seu redor, de fato, haverá a Justiça de Deus exercendo sua posição de Juiz, mas não podem compreender a Deus, porque seus corações ainda estão muito distantes do Amor, e assim, distantes da Razão de Deus. O religioso acredita que ele mesmo já é merecedor da salvação por causa das ações que realiza por meio da fé e pela sua obediência às tradições, enquanto, sub-julga o outro, fiel ou infiel, crente ou descrente, religioso ou não, fraco ou forte, como mais merecedor do inferno do que ele mesmo. O religioso enxerga a verdade, mas nega a eficácia dela, gosta de brigas e contendas e discussões a respeito da palavra, acrescenta ‘porém’ à verdade, o seu orgulho faz com que discorde da palavra de uma mente superior à sua, isto é, o Espírito Santo, assim está preso à lei embora exponha a graça através dos seus lábios, *Hebreus 9:8* “*por meio disso tudo, o Espírito Santo nos ensina, de modo bem claro, que a entrada para o Lugar Santíssimo ainda não foi aberta enquanto a parte da frente, que é o Lugar Santo, continuar sendo usada.*” A verdade não faz o que a mentira faz, o amor não faz o que o ódio faz, isto é, a verdade não mata, não condena, não polui, não causa intriga, não é orgulhosa, a verdade não se deixa dominar pela fúria. Uma religião fragmentada é muito fácil de ser identificada quando Cristo não é a porta de entrada para o céu. Uma religião fragmentada é quando eu troco o Poderio de Cristo para o poderio do homem, dando mais poder à cruz do que o próprio Cristo na cruz... dando mais poder no sepulcro do que a certeza na ressurreição do Messias... dando mais valor às coisas físicas e se esquecendo que temos que nos basear nas espirituais, porque Cristo veio em carne, para condenar a carne, mas subiu ao Pai com a carne glorificada para Salvar aos que estão lutando para o Glorificá-lo em vida de um novo caráter. Uma religião fragmentada está cheia de rituais que encobrem a simplicidade do Amor de Jesus e do Pai... Uma religião fragmentada não segue os limites da liberdade, antes fragmenta também à liberdade, e traz para si o que lhe parece bem para fortalecer sua doutrinação, mas estabelece limites à própria verdade; a religião fragmentada enxerga embaçadamente, e tem a coragem de matar fisicamente e no mínimo espiritualmente aos mesmos que n’outrora tinha costume de amaciar com suas bajulações, por causa do segmento desta lei acrescentada pelo homem, àquele que não segue igualmente, para o religioso torna-se digno de condenação, mas as palavras de uma religião verdadeira vivificam o homem, dão-no respeito e permitem que a verdade seja a Verdade. Pois, quem vive na verdade não tem medo da verdade, não é necessário matar a mentira, porque a mentira não tem poder, mas se mataram Jesus e procuram nos matar por seguirmos a Jesus e dissermos a verdade, é porque nós não somos mentirosos, mas em nós, há pura verdade!

## CONCLUSÃO

Hoje, as religiões estão sendo piores do que os julgamentos reais em tribunal, pois, nos julgamentos jurídicos da terra, existem fatos, provas, testemunhas... eu sei... muitas pessoas as vezes são condenadas injustamente, mas há uma explicação – quem está julgando: são homens! Seres humanos, que não sabem a essência mental do réu, mas Deus sabe! E, é por isto que o julgamento será pior para os líderes, os doutores das religiões, pois julgam ou ensinam, sem permitir o conhecimento Divino de Cristo, pois, na realidade, não conhecem o Cristo verdadeiro de misericórdia e de Salvação, é clero que alguém que fizer algo nesta terra, será julgado pelas leis



da terra, mas, o julgamento espiritual é diferente: não precisamos de fatos ou testemunhas, ou saber se ele está certo ou errado... Jesus nos deu uma ordem, que o Perdão seria concedido e não teria um júri para condenar aos irmãos porque também, aqueles que não seguem verdadeiramente ao Amor do Pai, já se condenam a si mesmos... então, arrependa-se agora! E, não seja mais um júri de condenação – Óh Santa Igreja do Senhor! Mas, siga aos passos do Líder: Jesus Cristo! Perdoando, e aceitando todos os réus que chegarem aos seus pés. Vamos

mudar este comportamento julgatório, vamos ter realmente o perdão. Vamos unir as nossas mãos para ajudar a quem precisa. Não vamos ser como o julgamento terreno, o qual julga por fatos, mas vamos observar os pecados de nossos irmãos com amor, tolerância, e sobretudo, que eles todos são muito importantes para o nosso Senhor e Salvador – Jesus Cristo!

**Mateus 12:35-37** “O homem bom, do seu bom tesouro tira coisas boas, e o homem mau do mau tesouro tira coisas más. Digo-vos, pois, que de toda palavra fútil que os homens disserem, hão de dar conta no dia do juízo. Porque pelas tuas palavras serás justificado, e pelas tuas palavras serás condenado;”

Eu agradeço de todo o meu coração, esta rica oportunidade de transmitir o recado de Nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

Espero que este livro: “**Encarnação**” possa ser o verbo em sua mente, clamando pelo entendimento da real necessidade, de que precisamos sair da religião e de seus conceitos egoístas, e anticristos.

Cordialmente – Missionário Lucas Carvalho.



*Agradecemos a Lucas Carvalho e a Matheus Vaz e a diretoria Tsebaoth e a toda a Comunidade Cristã Tsebaoth pela inteira colaboração para nossa 9ª edição de lançamentos literários.*

**“De Graça rebestes, de Graça dai...”**

**Comunidade Cristã Tsebaoth**



# COMUNIDADE CRISTÃ TSEBAOTH

**Endereço:** Bairro Ibirapuera  
Rua Acre, Nº 47  
Vitória da Conquista – Bahia

**S.O.S Oração :** (77) 3087-5121 ou (77) 988393199 – 24h

**Facebook Tsebaoth:** <https://www.facebook.com/tsebaoth.tsebaoth.7>

**Contato Tsebaoth:** [contato02tsebaoth@hotmail.com.br](mailto:contato02tsebaoth@hotmail.com.br)

**Contato direto / Pr. Lucas Carvalho:** [lucas-carvalho90@live.com](mailto:lucas-carvalho90@live.com)

**Facebook Lucas Carvalho:** <https://www.facebook.com/profile.php?id=100003171471662>

Acesse nossa rádio, ao vivo todos os dias: <http://tsebaoth.listen2myradio.com/>

Contate-nos para mais informações: Para orações, sugestões. Precisa de conselhos sobre sua vida espiritual, sentimental, social? Entre em contato conosco, seja por e-mail ou telefone, e te encaminharemos para o caminho da Luz, guiados no espírito Santo de Deus!

Acesse a nossa biblioteca virtual e baixe nossas edições literárias anteriores:

[www.minhateca.com.br/Tsebaoth.Tsebaoth/Documents](http://www.minhateca.com.br/Tsebaoth.Tsebaoth/Documents)

## Conheça nossos livros:

<i>O Chamado</i>	1ª Edição	
<i>Por detrás das Câmeras</i>	2ª Edição	★
<i>Onisciente – ‘Um novo modo de observar a Grandeza de Deus...’</i>	3ª Edição	★★
<i>Jully</i>	4ª Edição	★
<i>Santa Maria</i>	5ª Edição	★
<i>Bússola – ‘Os verdadeiros loucos são aqueles que têm a razão e ainda continuam a fazer as coisas erradas!’</i>	6ª Edição	★
<i>A Justiça da Lei – ‘O livro das Leis Espirituais...’</i> Lançamento: 18/07/2017 Autoria: Espírito Santo	7ª Edição	★
<i>O Real Sofrimento</i> *Áudio-Book – Livro em áudio – Youtube: Canal Tsebaoth	#(8ª) Edição	★
<i>Correntes Invisíveis – ‘Depressão... O terror deste século!’</i> Lançamento: 09/10/2017 Autoria: Espírito Santo	*8ª Edição	★
<b>Encarnação</b> Lançamento: 24/03/2019	9ª Edição	★
<i>O Avivamento Final</i> Lançamento: Em breve	10ª Edição	★
<i>Os Dois Alicerces</i> Lançamento: Em breve	11ª Edição	★